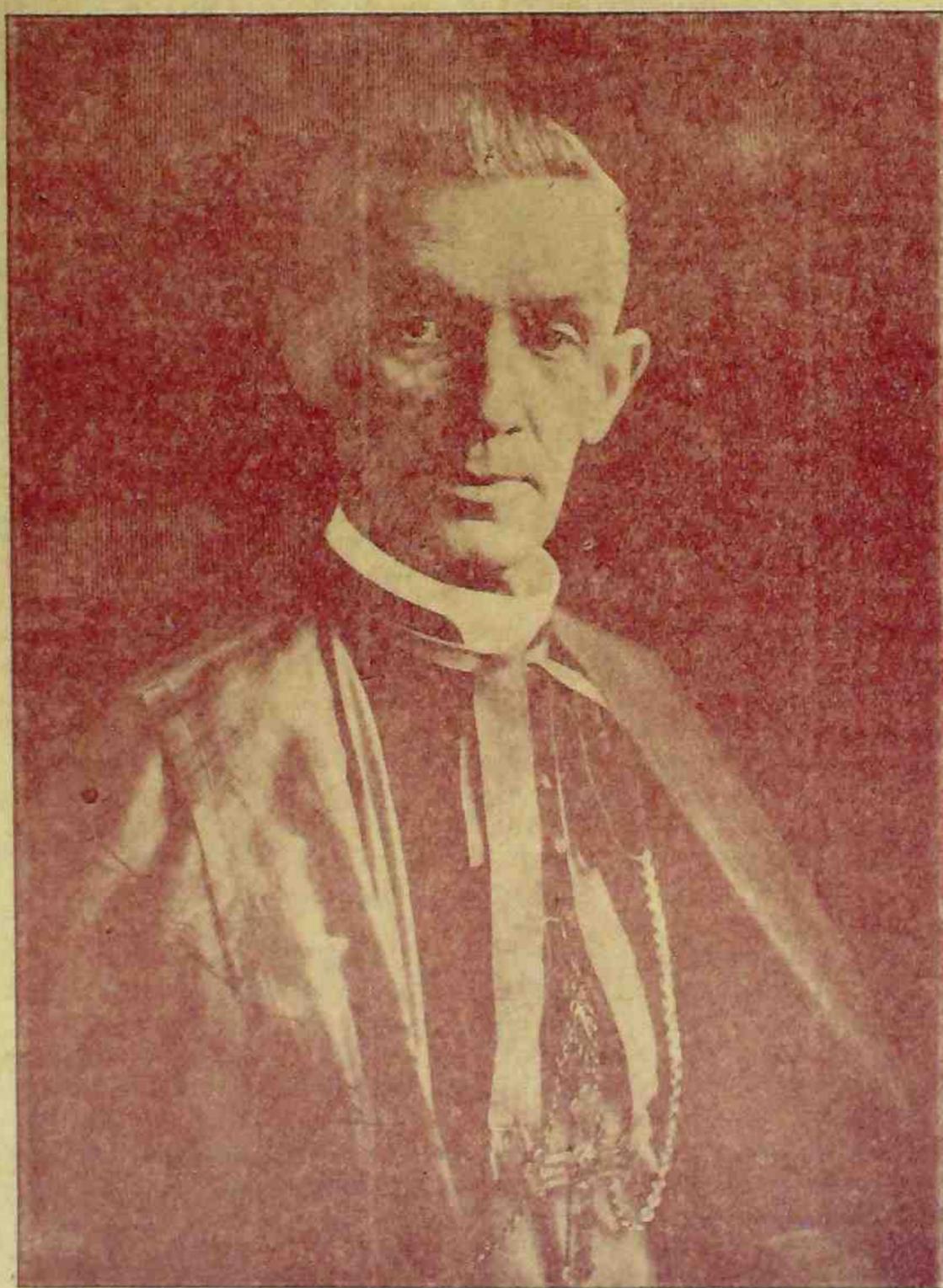


AVE MARIA

ANNO XXXI ♦ São Paulo, 25 de Maio de 1929 ♦ NUMERO 21

Homenagem



Ao Exmo. e Rvmo. Sr. D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA, DD. Arcebispo Metropolitano, os Missionarios do Coração de Maria e a «Ave Maria», desejam as bençams da SSma. Virgem, por ocasião do seu Jubileu Episcopal.

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

6\$, 8\$, 25\$ e 35\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

Imitação de Christo

8\$, e dourada 12\$000, e mais o porte

Magnifica edição, chegada ha pouco da Europa.

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas : só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$300 pelo correio

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

O Manná do Christão

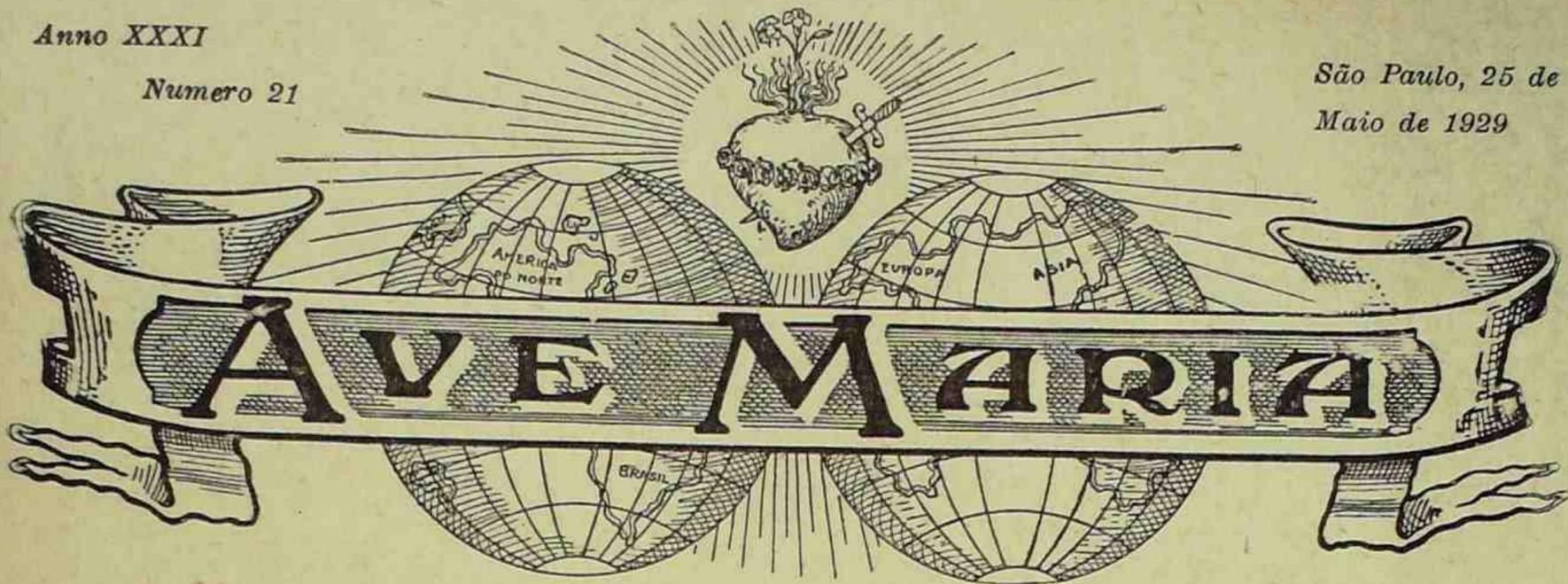
2\$800 pelo correio

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 93 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304



ESFOLHAR mais uma flor sobre a figura soberana do prelado excelso, neste dia, em que para enfloral-a tem-se generosamente despido tantos jardins da Paulicea agradecida, parece-nos aquillo de lançar um copo de agua na immensidade dos mares. Todavia, a Congregação dos Missionarios do Coração de Maria, que tanto deve ao seu carinho de Pae e aos seus sabios e prudentes conselhos de Pastor, não podia deixar de levantar a sua voz e unir-se ao côro de louvores com que unanimemente e com sonoridades de cantico triumphal exaltam em generosa porfia seu nome e trazer tambem, guardado nessa flor, o humilde protesto de sua devota e humilde submissão e reverencia e nella expressar as homenagens e testemunho de amor filial que é timbre dos Missionarios Cordimarianos.

O Senhor Arcebispo de S. Paulo é uma das grandes figuras de um episcopado que é honra e lustre da nação brasileira e tambem uma bençam de Deus para S. Paulo, alma sempre aberta ao resplendor de toda luz, a toda idea nova de cultura, a qualquer promessa de um novo progresso intelectual, elle é como a antena posta no mastro mais elevado para recolher as ondas do espirito dos gran-

des apostolos modernos e logo difundil-as entre os seus subditos.

Si as nobres qualidades de espirito e coração que ornam a personalidade do venerando Antistite paulistano, assignalam o homem que elle é, realça-as o seu character episcopal e precioso escriptorio de rutilantes virtudes apostolicas que tem sido a sua brilhante vida de Prelado.

D. Duarte Leopoldo e Silva!... Nesta grande figura, como em quantas passam ao dominio luminoso da historia, doiradas pela gloria, é preciso considerar a sua vida e suas obras que são o mais duravel da sua vida mesma, aquellas que triumphadoras do tempo e da morte, dão-lhe a immortalidade na memoria dos homens.

Vamos pois todos, testemunhar ao Venerando Metropolitano, a nossa reverente sympathia e o justissimo apreço em que temos as suas virtudes, osculando-lhe o anel sagrado e certificando-o numa manifestação bem sincera, de quanto o estimamos e quanto lhe devemos. A' Estrella dos mares e ao Barqueiro immortal do mar de Tiberiades, a quem Jesus confiara o governo da mystica barca pelo pelago do mundo, peçamos que velem sollicitos pelo grande piloto que dirige os destinos da Archioocese de S. Paulo.

P. DICTINO, C. M. F.

O Jubileu Episcopal do Arcebispo Metropolitano de S. Paulo

D. DUARTE LEOPOLDO DIZ QUE O MELHOR «PRESENTE DE BODAS» QUE LHE PODERÃO DAR, É UM AUXÍLIO PARA O «RETIRO SACERDOTAL»

Damos, hoje, á apreciação dos nossos leitores, a carta enviada pelo Monsenhor dr. João Evangelista Pereira de Barros, Vigário geral desta Archidiocese, ao «Estado de S. Paulo»:

«Vigaria geral do Arcebispado de S. Paulo.

S. Paulo, 18 de Abril de 1929 — Ilmo. sr. redactor d'«O Estado de S. Paulo» — Saudações — Ao retirar-se desta capital, em busca de necessario repouso, deixou-me o exmo. sr. Arcebispo Matropolitano, em mãos, esta carta, cujos altos conceitos não podem ficar reclusos unicamente no recondito da minha consciencia. Julgo-me no dever de fazel-a conhecida de todos os fieis desta Archidiocese, para o que conto com a conhecida bondade dessa illustre redacção.

Não devo, porém fazel-o sem algumas considerações necessarias e justas. A carta é do teor seguinte:

«S. Paulo, 14 de Abril de 1929. — Exmo. monsenhor dr. Pereira Barros, dd. vigário geral de S. Paulo. — Necessitando de pequeno repouso, retiro-me para fóra da capital, deixando a nossa amada Archidiocese confiada ao zelo e dedicação de v. exa. Vejo, nos jornaes destes ultimos dias, que se preparam solennidades diversas em commemoração do jubileu episcopal do pobre arcebispo. Dispenso-me de dizer-lhe quanto me commove essa piedosa demonstração de affecto filial, tanto mais quanto nada absolutamente a justifica, a não ser a generosidade dos meus carissimos diocesanos. Supportar, por vinte e dois annos, os defeitos e impertinencias de um pastor, que nada se recommenda, é para os meus diocesanos de S. Paulo, sobretudo para os meus venerandos cooperadores, titulo bastante para que o meu coração se lhes renda, commovido e humilhado.

Conto, porém com essa mesma generosidade e edificante espirito de fé, para pedir-lhes, encarecidamente, que se restrinjam essas homenagens a um movimento de orações, de que tanto precisa quem, por largos annos, vem carregando a responsabilidade das almas.

Ouçó falar em polyanthéa, cunhagem de medalhas... e não sei que mais. Para que tudo isso, meu caro monsenhor e velho amigo? — Nada disso se justifica, pois tudo vejo em grande desproporção com o unico objectivo, que, legitimamente, se poderia visar. Bem sei que em tudo isso vae muita bondade, mas bondade que, deslocada, por excessiva, nem me exalta diante de Deus, nem perante os homens me encobre a confusão.

Não se diga que, ainda deixando de parte a insignificancia da pessoinha, convém prestigiar a dignidade do arcebispo. Será verdade, mas não tanto que autorise

a inversão dos termos, reflectindo-se naquella o' que só a esta por disposição divina se concede.

Prestigiar a autoridade e cercal-a dos elementos sobrenaturaes de que precisa, no exercicio de sua missão. Realçar-lhe o brilho, augmentando-lhe a efficiencia no trabalho, é cooperar efficaçmente nas suas obras de zelo e caridade. Cavar-lhe a fonte de bençams e consolações, é sahir-lhe ao encontro, com docilidade filial e obediencia perfeita nos seus dictames e ensinamentos. Isto sim, monsenhor, que é levantar o bispo, do plano raso das suas miserias, á altura sublime em que sobredoiram os interesses de Deus e da sua Igreja.

Deixandô de parte festividades ruidosas, despesas inuteis, pompa externa e manifestações immerecidas, fiquemos no silencio da oração, nessa doce intimidade que, santificando os affectos do coração mais lhe realçam as energias para o bem, para o trabalho util para a glorificação de Deus, para os triumphos da Igreja.

Esta é a lição que, neste mesmo momento, nos dá o ss. padre Pio XI. A' parte as homenagens externas que, de pleno direito, lhe pertencem, como supremo chefe da Igreja e altissimo vigário de Jesus Christo, quer o SS. Padre commemorar o seu jubileu multiplicando orações, derramando bençams, purificando as almas, sempre no proposito de encaminhal-as para Deus. Sendo quem é, por dignidade e por virtude, quer o Supremo Pastor esquecer-se de si mesmo, para que, na occorrença do seu fausto e santo jubileu, mais ainda se santifiquem as almas.

Se, não obstante, querem os meus diocesanos assignalar materialmente a passagem do meu jubileu episcopal, farão certamente, obra agradavel a Deus Nosso Senhor, auxiliando o arcebispo na conclusão do «Retiro Sacerdotal».

Abrigo destinado aos benemeritos sacerdotes que, após largos annos de trabalho, se encontram necessitados sobretudo de paz e de carinho, o «Retiro Sacerdotal» seria o meu «presente de bodas» ao venerando clero brasileiro, seria uma lembrança de gratidão e de piedade aos respeitaveis anciãos do santuario, que, na cura das almas, consumiram a sua gloriosa mocidade.

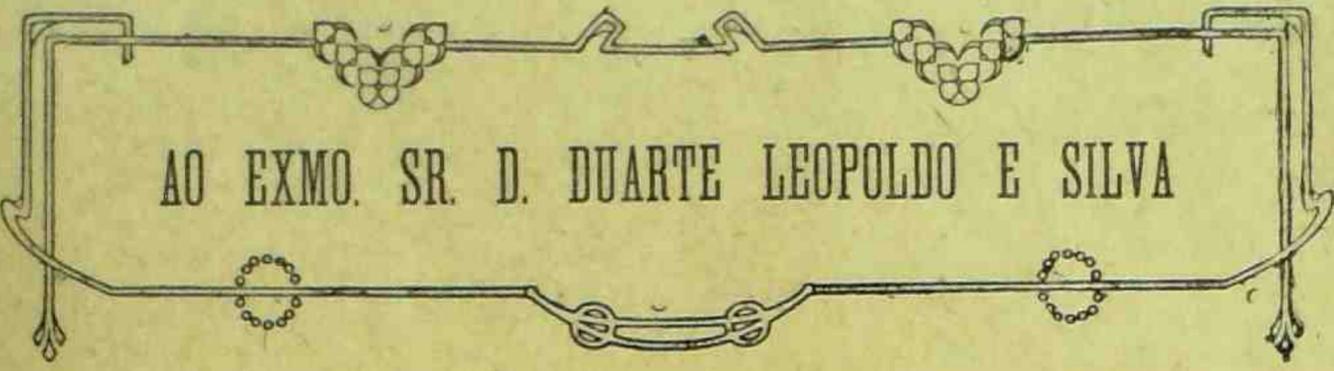
Antecipando as minhas bençams a quantos me queiram penhorar com as suas piedosas orações, peço a Deus Nosso Senhor que tenha em seu Coração Sagrado a todos os meus padres, amigos e diocesanos.

Deus guarde a v. excellencia reverendissima. De v. exa. servo em J. C. † Duarte, arcebispo metropolitano».

Certamente, todos nós respeitamos, não só, mas nos sentimos edificados com os dizeres do nosso amado arcebispo; dizeres esses que são o transbordamento da alma verdadeiramente christã.

Imperdoavel, porém, é que seria, igualmente, para nós catholicos de S. Paulo, qualquer desidia em momento tão culminante da preciosa vida do nosso prelado.

Depois de 22 annos de trabalhos, de lutas, de continuo offegar para acompanhar, (e com o brilho conhecido) o avançar, sem treguas, de uma metropole como S. Paulo, cujas necessidades espirituas crescem cada dia «pari passu» com o seu desenvolvimento material, que chega a desafiar as forças da governamentação civil, de outros recursos orçamentarios que não os espontaneos e eventuaes affectos de boas almas, a pon-



AO EXMO. SR. D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA

NO SEU JUBILEU EPISCOPAL

*Eu amei as edades mediovaeas,
ondz surgem as historias duma raça;
e os altares de sublimes ideaes,
onde a alma dos heroes se entrelaça.*

*Eu amei a epopeia, e a paissagem,
entre nuvens de guerreiros indomaveis;
eu admiro nas penumbras essa immagem;
que nascera nos mysterios insondaveis.*

*Como um rithmo silencioso do passado,
vae surgindo nesse mar calmo, infinito,
o perfume duma alma, idealizado
como cravo do Hindostão, lyrão do Egipto.*

*Eu queria modelar, como um artista,
o teu nome de gigante o teu passo,
as tuas virtudes, como um lago de amethysta,
como um passaro ideal de prata e aço.*

*Sonhei... e mais sonhei... ingreme altura,
como a uma vaga sucedem outras vagas;
assim meu sonho pensando na doçura,
chegou bem perto de infinitas plagas.*

*E nesta sede indomavel que me arrasta
deixando aos homens o rancor e as sanhas,
cheguei cansado na amplitude vasta,
varando selvas e graniticas montanhas.*

*Passaram ante mim mudas legiões,
como vulcão de cinzas; lava ardente,
perturbavam-me a visão!... indomitos leões!...
passam errantes... transtornam o ambiente!*

*E vi como chegavam doutros mundos,
illuminados pelos sol doutras idades,
corceis briosos num luzar profundo,
vidas e destroços, de magicas cidades.*

*Entre estatuas de Deuses, entre a ruina,
de templos profanados e mesquitas,
vem caminhando, o ouro lhes fascina
vem rolando entre brumas infinitas.*

*Eis como surgem as almas confiantes
novos seres de aço; são heróes,
e nas lutas os corpos arquejantes,
se lançam conquistar, os corações.*

*Já se escutam os clarins; rude batalha
o sangue corre como um mar immenso,
não temem o fragor nem a metralha,
o amor a patria ferve-lhes intenso.*

*E surgem bandeiras flamejantes,
como symbolo de paz, vida e amor...
são elles!... invictos bandeirantes...
são elles... seu inclito Pastor.*

◆ ◆ ◆ P. GREGORIO PRIETO, C.M.F. ◆ ◆ ◆

to de estancar-lhe os projectos, acha o nosso Pastor que apenas nos tem dispensado defeitos e impertinencias!!... Seria preciso não termos olhos para ver, intelligencia para comprehender, coração para agradecer.

De facto, porém, o que se pretende realizar está de pleno accôrdo com os desejos de s. exa. revma. E' o silencio da oração, das preces e acções de graças, em todas as Igrejas aos pés de Jesus Sacramentado. O mais é coisa insignificante e plenamente justificada pelo

proprio Jesus: «Os pobres tereis sempre convosco, a mim porém nem sempre».

Esta data jubilar não se repete. Não será mais que uma parada espiritual, collectiva, de reconhecimento, de carinho, de amor filial ao compasso unicamente dos hymnos e das notas affectivas dos nossos corações.

Agradecendo a v. s. a publicação desta, sou, com toda estima, de v. s. servo obrdo. **monsenhor Pereira Barros**, vigario geral».

D. Duarte Leopoldo e Silva

TRANSCORREU no dia 22 do fluente, o 25.º anniversario da elevação ao episcopado, do exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo.

Ao commemorar as bodas de prata episcopaes do nosso arcebispo, é opportuno recordar o quanto elle tem feito pelo seu povo e a distribuição, farta e expontanea, do seu inexgottavel repositório de bondade e de carinhoso desvelo, a quantos d'elle se aproximam em busca de consolo e de esperança.

Ars artium regimen animarum — dizia São Gregorio.

Dahi, o merito inegualavel daquelles que dedicam o melhor dos seus esforços em pról da salvação das almas, maxime na epocha actual, em que é tão manifesta no homem a propensão para o mal e tão evidente se torna a decadencia do character.

E' no sacerdote que reside maior numero de deveres relativos ao bem estar da sociedade. A' medida que a civilisação avança, maiores e mais penosos se tornam esses deveres, pois que, infelizmente, cada passo do progresso é acompanhado de perto pela tentação.

Dentre os sacerdotes que mais se têm distinguido na salvação das almas, zelando pela moral e pelo character da familia brasileira, sobresahe a figura magnanima do nosso arcebispo, cuja acção proficua em 37 annos de sacerdocio, vem protegendo e guiando os catholicos não só em São Paulo, mas no Brasil inteiro.

D. Duarte é o pastor amantissimo que compartilha das alegrias e das dôres do seu rebanho. Vemol-o, ora interpretando junto de Deus a gratidão, ora supplicando a graça e a protecção de Deus para o seu povo.

E, quando os mistéres ecclesiasticos concedem a d. Duarte alguns momentos de descanso, emprega-os o incançavel ministro de Deus ainda em beneficio dos queridos diocesanos, escrevendo esplendidas cartas pastoraes, opusculos e outros numerosos trabalhos que revelam a sua admiravel cultura literaria.

D. Duarte não é só o sacerdote bondoso e o escriptor notavel: é tambem um grande administrador. Guiado pelas suas mãos tudo prospera e multiplica.

Ahi temos, magestosas, tres obras architectonicas devidas ao genio emprehendedor do nosso arcebispo: a matriz de Santa Cecilia, a cathedral em construcção e o palacio da Curia. A primeira, orgulho da parochia onde d. Duarte deixou luminoso traço da sua acção, quando vigario; a segunda, a verdadeira joia architectonica de São Paulo e, quiçá, do Brasil inteiro e, a ultima, a modelar e confortavel repartição onde funciona o Cabido.

O outr'ora immenso bispado de São Paulo foi pelo plano elaborado por d. Duarte, dividido em varias dioceses, afim de mais proficua tornar a acção do governo ecclesiastico. Na

organização desse plano, o então bispo de São Paulo, perscrutou o futuro grandioso da sua diocese e previu um progresso proximo e vertiginoso, o que viria tornar insufficiente uma só administração ecclesiastica para tão vasto territorio. A divisão foi feita, surgindo novas e futuras dioceses.

Damos em outro lugar desta revista alguns dados ligeiros, que dizem algo sobre o



Bellissimo andor, com a imagem de São José, venerada em Pouso Alegre



desenvolvimento da actual Provincia Ecclesiastica de São Paulo.

Saudemos, pois, com a mais profunda veneração o eminente sr. arcebispo de São Paulo, o sacerdote extremoso, o escriptor fecundo, o emprehendedor notavel, a quem, para orgulho e felicidade nossa, Deus conserve por muitos annos ainda como nosso guia e nosso mestre.

SILVA BARROS

EVANGELHO

(Matt., c. XXVIII)

N'aquelle tempo disse Jesus a seus Discipulos. Todo poder me foi dado no céu e na terra: Ide, pois, ensinae todas as gentes, baptizando-as em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Santo: ensinando-lhes que guardem todas as cousas que vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco até á consummação do mundo.

REFLEXÕES

Não vos esqueçaes nunca da promessa que fizestes no dia de vosso baptismo.

Com esse juramento, vós vos compromettestes a prestar culto e honra ás tres Pessoas divinas.

Quando vos perguntaram:

Crêdes em Deus Pae todo poderoso creador do céu e da terra?

Vós vos dedicastes sem reserva ao Pae, respondendo:

Creio.

Quando vos perguntaram:

Crêdes em Jesus Christo, seu Filho unico, Nosso Senhor

Vós vos entregastes ao Filho, dizendo:

Emfim, quando vos perguntaram:

Crêdes no Espirito Santo?

Vós vos consagrastes ao Espirito Santo, dando a mesma resposta.

Seria, pois, um crime muito grande, violar vossa promessa.

Falsificando o juramento que fizestes ao Pae, perdereis o direito á herança promettida aos seus filhos; vossa infidelidade para com o Filho vos fará perder o fructo de seus merecimentos; e si enganardes o Espirito Santo, vós abafareis a caridade que Elle espalhou no vosso coração.

Oh! Deus tres vezes santo!

Eu me regosijo de estar unida ao meu Deus, por laços tão intimos e tão sagrados.

Prefiro mil vezes a morte do que rompê-los!

Renovo hoje, diante de vós, os ju-

ramentos e as promessas de meu baptismo.

Fazei que eu seja fiel até meu ultimo momento.

Ensinæ-me, vós mesmo, a observar tudo o que me ordenastes.



Catecismo Liturgico

O TEMPLO CATHOLICO

(Continuação)

A Missa — A santa Missa, diz Sto. Thomaz, é o sacrificio da nova Lei instituida por Nosso Senhor Jesus Christo e que consiste na oblação do Corpo e do Sangue do mesmo Jesus Christo sob as especies de pão e de vinho.

Primeiramente é um sacrificio porque nelle ha uma victima immolada, sacrificada e de algum modo destruida em honra de Deus. A fé ensina que a santa Missa, tal como dizem os Sacerdotes catholicos, é o verdadeiro e unico sacrificio agradável a Deus; de forma que aquelle que não acreditar esta verdade, commete grave peccado contra a fé.

Origem da Missa. — A maior parte dos autores que falam do santo sacrificio da Missa, occupam-se das duvidas e mesmo discussões que em tempos preteritos existiram a respeito da etymologia da palavra Missa.

Os amigos de etymologias desconhecidas e reconditas acham a origem deste nome na palavra hebraica "Mishah", que significa oblação, ou então da palavra grega "Myeo" na accepção que tem este vocabulo de "iniciação", e assim de Myesis, se formar a Missa.

Tambem se apontou que a palavra Misa tinha-se formado do vocabulo allemão Mess, significando feira, pois da maneira que a Missa, como a feira, ainda que por differente causa, reúne muita gente, os autores da Edade Media apropriaram ao latim esta raiz allemã para formarem Missa. Com tudo a maior parte dos autores já desde muito tempo mostraram que Missa procedia da palavra "mittere" que significa, embora fosse por differenes razões, porque alguns disseram que era porque na Missa se offereciam dons enviados pelos fieis; outros, porque nella Jesus Christo é a hostia enviada do céu, ou porque nella se enviam a Deus as preces do povo por meio do Sacerdote; e ainda não faltou quem dissesse que tinha-se escolhido esta palavra para occultar o mysterio dos pagãos.

Na actualidade, parece certo que o nome "Missa" latino se formou de

"missio", conservando a mesma significação de despedida ou acto de deixar em liberdade aos que se reuniram para cumprirem com alguma obrigação. Assim o Cardeal Bona diz que é muito verdadeira a sentença dos que fazem derivar Missa, da "missione" seu "dimissione populi"; e elle mesmo depois de adduzir innumeras razões para o comprovar, termina dizendo: poderia encher muitas paginas com outras provas, mas com estas fica plenamente provado que Missa "a missione dici et populi dimissione significare".

Segundo esta origem, a palavra Missa não pode significar desde o principio, nem mesmo no uso ecclesiastico o que actualmente significa. Isto apparece naquella antiga formula "Ite missa est", que se dizia para que sahisses do logar sagrado os catechumenos antes que começassem as partes principaes da Missa. Portanto, o verdadeiro sentido de "ite, missa est", é: ide, é a despedida; e nunca significava: ide, começa ou é a Missa.

Esse sentido da palavra Missa vê-se sobretudo na "S. Sylviae peregrinatio", obra da virgem espanhola Eteria. Na narração que este escripto faz das solemnidades religiosas dos santos Logares durante a Semana Santa, é commum usar o vocabulo Missa para significar a despedida dos fieis ao terminar a função religiosa, e ao fazer sair aos catechumenos dos actos aos quaes não podiam assistir.

O processo que se seguiu para alcançar a tintura de sagrado que hoje tem esta palavra vê-se facilmente na literatura ecclesiastica. Santo Isidoro de Sevilha, no seu livro das Etymologias, na primeira metade do seculo VII ainda dava a esta palavra o sentido de despedida segundo a formula, "ite, missa est", dita afim de que os catechumenos saíssem das cerimoniaes do culto; porem já tinha certa relação com o santo sacrificio da Missa.

(Continua)

Pius



Indicador Christão

MAIO

- 26 Domingo — SSma. Trindade.
- 27 Segunda-feira — S. Beda.
- 28 Terça-feira — S. Germano.
- 29 Quarta-feira — S. Maximiano.
- 30 Quinta-feira — Corpo de Deus.
- 31 Sexta-feira — S. Petronillo.

JUNHO

- 1 Sabbado — S. Pamphilio.

A Cruzada Cordimariana

XXI

A Companhia de Jesus e o culto ao Coração de Maria



ENTRE todas as Ordens Religiosas existentes na igreja de Deus, afirma São João Eudes, a que mais se avantajou no zelo e fervor em honrar e servir a excelsa Rainha do céu, é sem duvida a Companhia de Jesus; o que procura conseguir por tres meios principaes: as Congregações marianas, as pregações e os escriptos.

Dentre os illustres escriptores marianos da Companhia, figuram na conta de S. João Eudes os doze Apostolos do Coração de Maria, salientando-se de modo especial, a figura do grande Padre e Doutor da Igreja, São Pedro Canisio.

O mesmo S. João Eudes, proclamado por Pio X e Pio XI, verdadeiro «Pae» espiritual, «Doutor» e «Apostolo» da devoção cordimariana depois de ter-se referido num substancioso capitulo na sua obra preciosissima, intitulada «La devotion au T. S. Coeur de Marie», aos doze apostolos do Coração de Maria que floreceram na Companhia de Jesus, finaliza o mencionado capitulo, com as seguintes palavras: «Se me perguntardes, de que mina extralhiram, ou em que fonte beberam sciencia tão alta, affectos e sentimentos tão apurados e extraordinarios para com os Sagrados Corações de Jesus e de Maria, responder-vos-ei, que foi no coração tão piedoso quanto zeloso de seu glorioso Padre, Santo Ignacio, tão repleto de amor a Jesus e a Maria, que trazia constantemente sobre o seu coração a imagem do Divino Coração junto com a da Mãe do Salvador, imagem que acompanhara desde o dia da sua conversão, até o fim da sua vida, confessando ter por esse meio, recebido de Deus, um sem numero de graças assignaladissimas».

Um meio assaz practico para propagar a devoção ao Immaculado Coração de Maria, offerece aos illustres filhos de Santo Ignacio, o «Apostolado da Oração».

«Deixa-se facilmente comprender, diz o «Manual do Apostolado», ultima edição espanhola, pag. 57 e 58, a razão porque esta Associação deve recorrer á intercessão de Maria Sma. cuja vida se inspira no divino C. de Jesus.

Com effeito: Esta Associação é uma obra de zelo totalmente apostolica no que diz respeito aos seus fins. Porem, após o C. de Jesus, qual é o Coração apostolico por excellencia sinão o Santissimo Coração de Maria?

«Nossa obra tem necessidade essencial da graça para alcançar seus fins apostolicos, e o meio universal e infallivel de se obter a graça é a oração. Mas aon-

de irá nossa oração achar o habitual deposito e o canal necessario de toda graça, senão no Purissimo Coração de Maria?

Por isso, nossa Liga do Coração de Jesus, é ao mesmo tempo, «na ideia e no plano do fundador», a Liga do Coração de Maria.

Por tanto, onde quer que faça reinar o Apostolado da Oração, o C. de Jesus, allí deverá tambem fazer reinar o Coração Immaculado de Maria».

(Histoire abrégée du Messager... pag. 67)

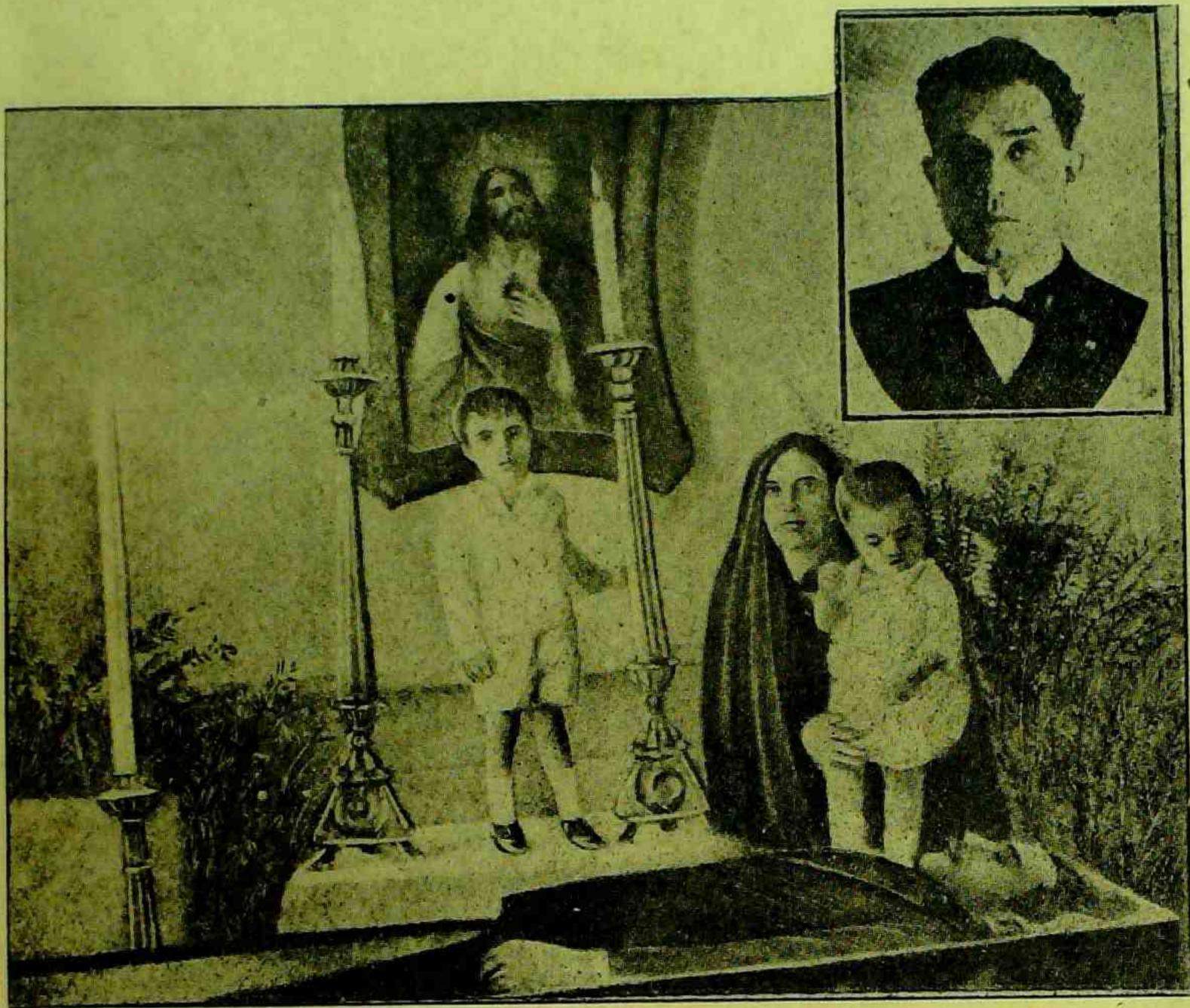
OS PADRES JESUITAS E A DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE MARIA

Ao Coração Immaculado de Maria tem sempre recorrido como a abrigo seguro, a Companhia de Jesus, em todas as vicissitudes e duras emergencias, porque aprouve ao Senhor fazel-a atravessar.

«A Companhia, nunca deixou de promover, junto com a devoção ao Sacratissimo C. de Jesus, o culto ao Immaculado Coração de Maria... Vem ainda confirmar tudo isso, o facto de que nós mesmos fomos testemunha em Roma, no anno de 1837, e que nos convence do quanto é efficaz, o salutar abrigo que se encontra no maternal Coração de Maria.

E' o caso, que no tempo da epidemia do cholera-morbus que por aquelle tempo se alastrava pavorosamente pela cidade de Roma, não obstante encontrarmos só em Roma, para mais de trezentos Jesuitas, sendo que a maior parte delles passaram dias e noites a fio junto dos doentes e empestados, e ainda dos cadaveres putrefactos; em força e mercê dum voto que em honra desse Purissimo Coração fizemos, experimentamos muito ás claras, seu poderoso patrocinio. Tanto é isto verdade, que não tivemos de lamentar a morte de nenhum dos nossos; mais ainda, a despeito de toda humana previsão e muito ao contrario do que acontecia em outros logares e a outros Religiosos, nem a um só individuo da Companhia alcançou o contagio... («Circular do Rvmo. P. João Roothaan, Preposito Geral, de 24 de Junho de 1848, sobre o culto do Purissimo Coração de Maria»).

E' do mesmo Padre Geral, Roothaan, outro voto feito a 25 de Agosto de 1850, festividade do Immaculado Coração de Maria, «pelas necessidades espirituas e bem assim temporaes da Companhia, consistente, em celebrar todos os annos a festa do Immaculado Coração de Maria, com missa, pelas preditas intenções, e com jejum na vigilia de dita festa.



O martyr mexicano, Licdo Anacleto González Flores. Sua esposa e dois filhinhos orando ante o cadaver.

A CONGREGAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS AO IMMACULADO C. DE MARIA E DEDICAÇÃO AO SEU CULTO

Mais uma prova frisante da devoção que professa a Companhia de Jesus ao Coração de Maria.

Na Congregação Geral XXIII (1883), postos em pé todos os Padres, em signal de espontanea e entusiastica unanimidade, approvou-se o decreto 46, cuja terceira clausula é do teor seguinte: «Determinamos que o dia 5 de dezembro do anno proximo, 1884, data em que se commemora o terceiro centenario da erecção da Congregação mariana «Prima-Primaria», a Companhia de Jesus, do mesmo modo que se consagrou ao S. C. de Jesus, assim tambem se consagre e dedique solemnemente ao Sacratissimo Coração da bemaventurada Virgem Maria, a qual sempre honrou, honra e honrará, como a sua dulcissima Mãe».

«Oh Santissima Virgem, Mãe de Jesus e Mãe nossa... a universal Companhia se dedica, offerece e consagra, toda, e para sempre, a Vós e a vosso suavissimo Coração».

(«Epistolae Praep. Gener. tomo IV, pag. 95»)

«E pondo á margem outros auxilios, em todo tempo foi propicio á Companhia de Jesus o dulcissimo Coração da Virgem Immaculada, que é o mais poderoso

valedor que existe perante Deus... Desde que Christo Jesus offereceu seu Coração á devoção dos homens, quiz que reconhecessemos e adorassemos o Coração Purissimo de Maria, como fonte perenne dos dons celestes... E' justo portanto, e devido a tão boa Mãe, que preguemos a todos as bellas virtudes daquelle Coração Immaculado, de modo particular, sua benignidade e clemencia...

Nossos corações, RR. PP. e carissimos Irmãos, estão já consagrados ao Coração de Jesus e Coração de Maria, desde que a Companhia prometteu solemnemente fidelidade e amor a... estes santissimos Corações...

E se quizermos encher de gozo o divino Coração de Jesus, devemos tributar ao Coração da Virgem Immaculada, a honra e reverencia que exige a sua dignidade de Mãe de Deus, e o amor e carinho que se merece a mais amavel de todas as Mães... Felicissimo aquelle que mais amar a estes sacratissimos Corações e que inflamar mais almas em seu divino amor». («Circular do P. Anderledy, Preposito Geral, de 29 de setembro de 1888»).

(Continúa)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.

Assignar a "Ave Maria" é dever de todo bom catholico.

A nova Cathedral de S. Paulo



Deve-se ao Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, a iniciativa da construção da nova cathedral de S. Paulo.

Convocada por S. Exa. Revma., a 25 de Janeiro de 1912 teve lugar, no Palacio S. Luiz, numerosa e selecta reunião de representantes das principaes familias de S. Paulo.

Perante a solenne assistencia, o Snr. Arcebispo justificou a sua iniciativa em brilhante discurso, de que extrahimos o seguinte trecho:

«Se os templos se edificam mais para os homens do que para Deus, que, collocado no sanctuario da sua inexgotavel riqueza, nada reclama da nossa abundancia, nós, catholicos e paulistas, queremos uma cathedral que seja uma escola de arte e um estimulo a pensamentos mais nobres e elevados, queremos uma cathedral opulenta, que, testemunhando a fartura dos nossos recursos materiaes, seja tambem um hymno de acção de graças a Deus Nosso Senhor.

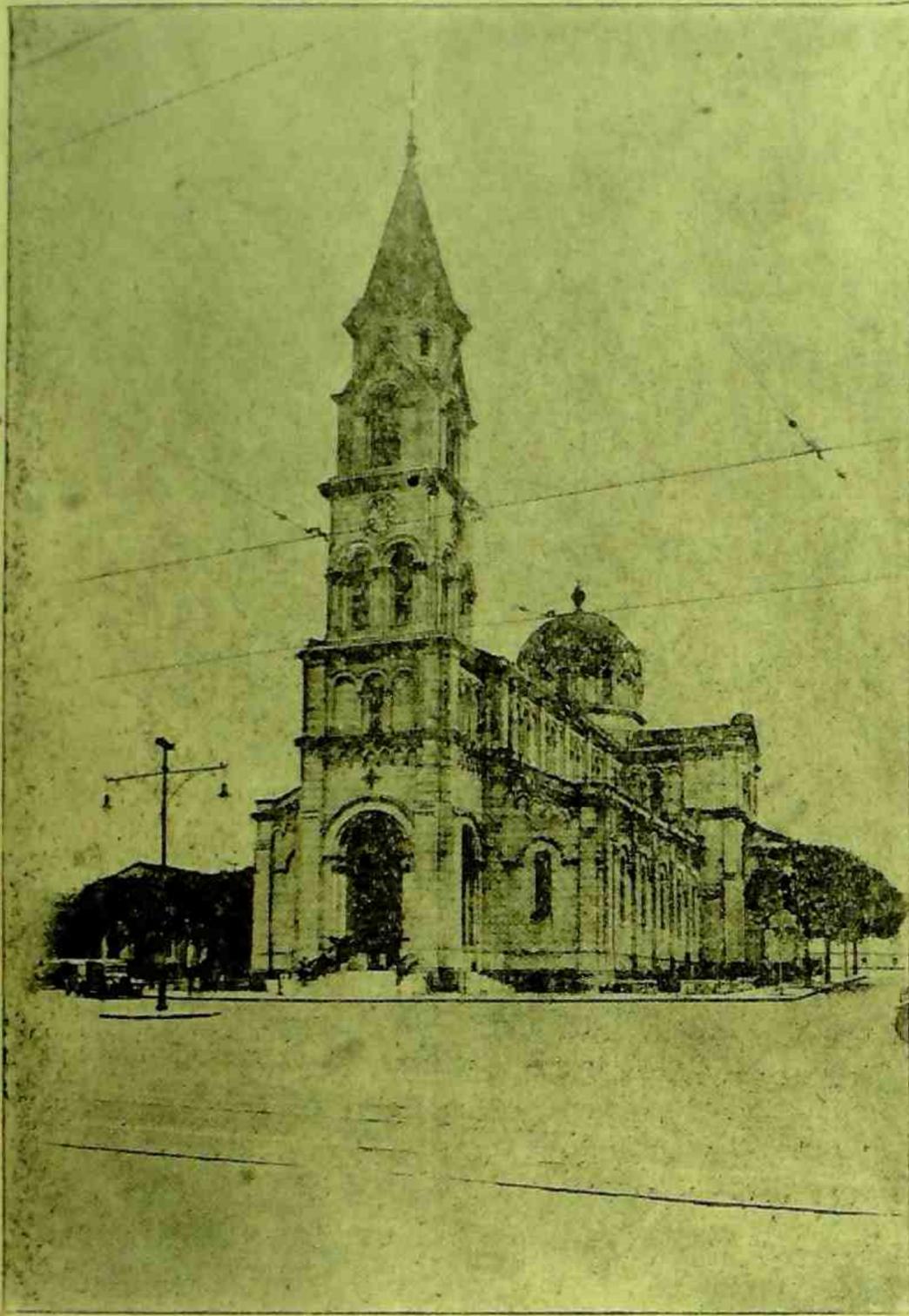
Saibam os paulistas de amanhã que a fibra do bandeirante, luctador e intímorato nas asperezas da selva, não se enfraqueceu nos confortos da vida moderna, como não se intibiou a sua fé nos esplendores da sciencia e da civilisação.

Por uma lei historica e fatal, S. Paulo ha de sempre caminhar na vanguarda, tem a cumprir uma grande missão politica e social, e a sua hegemonia, civil e religiosa, já não póde ser contestada.

Pois bem, o monumento artistico e religioso, que breve se ha de erguer na collina do venerando padre Anchieta, ha de ser o sello dessa immensa e poderosa grandeza, e eu me ponho á frente desse tentamen com todo o calor da minha fé e com todo o enthusiasmo de minha alma de paulista».

Segundo fôra a principio resolvido, em virtude de accôrdo celebrado entre a Prefeitura Municipal e a Mitra Metropolitana, por escriptura publica de 26 de Outubro de 1911, regulando a permuta de terrenos occupados pela velha igreja da Sé, e predios contiguos, de propriedade da Mitra, com terrenos desapropriados pela Camara Municipal, a nova cathedral devia ser erigida no mesmo local da antiga igreja, sendo apenas recuado o alinhamento de sua fachada principal de modo a coincidir com a travessa da Sé.

A Cathedral de S. Paulo, não só pela magnitude de suas proporções, como pela boa disposição de suas partes, riquezas e elegancia de sua decoraçáo, constituirá o mais notavel monumento religioso do Brasil.



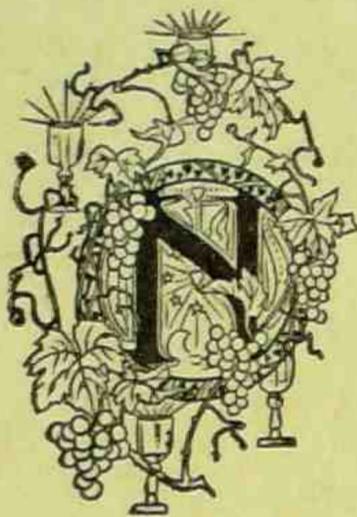
Matriz de Santa Cecília, o templo mais esbelto da capital, padrão de glória do Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano.



Santuário do Immaculado Coração de Maria e Residência dos Padres Missionários Claretianos, encravados na paróquia de Santa Cecília e construídos no paróchiato do Rvmo. P. Duarte Leopoldo e Silva, há mais de trinta annos.



Nas fauces do dragão . . .



AS palestras intimas do Jar, nas longas noites invernaes, quando escutavamos de queixo cahido, as prelecções de Historia Natural dos labios de nossas mães e avós (já vam longe aquelles annos felizes), soiam ellas de preferencia trazer á balha, as descripções e os costumes dos reptis mon-

truosos da ordem zoologica dos *crocodilos*: e na serie cumprida de gaviaes, alligatores, caimões e jacarés levava a primazia a especie dos crocodilos chamados do rio Nilo, posto que se reproduzam em todos os rios e pantanos da Africa equatorial e tropical. No tamanho e na brutal ferocidade levam certamente as lampas esses monstros que os egypcios adoravam com culto idolatrico, e criavam nas piscinas sagradas de seus templos e cujas mumias conservavam religiosamente nos hypogeus.

Reptis gigantescos de até oito metros de largura, que passam a maior parte do dia voluptuosamente esparrimados sobre as margens das correntezas, ou nadando entre duas aguas e fazendo por vezes emergir seus terriveis maxillares, fitando os olhos garços e estupidos na victima de seus furores sanguinarios que devoram no fundo, revolteando na lama. Fartos já e impando, saltam entre as barrancas eriçadas de hervas, sesteam ao sol e dormem na quietude dum homem sem remorsos na consciencia.

Tambem seu talhe collossal, a força prodigiosa de seus musculos de aço e a couraça ossea a desafiar as balas faz com que o monstro não reconheça inimigos: sendo seu unico cuidado acautelhar os ovos, meio enterrados na vasa lurida contra a vorocidade das mangustas e do *varanus arenarius*.

Herodoto, Aristoteles e Plinio expendem maravilhosos detalhes sobre a vida destes collossos: não cançaremos com elles a paciencia do leitor: apenas cumpre-nos consignar o que referem da ave chamada *trochilo* que, achando o crocodilo impanzinado, a dormir sobre os caniços, com as fauces entre abertas, sabe introduzir-se a furto dentro da cavidade buccal para debicar nos vermes, nas bichas e nos resquicios de comida que cata entre os dentes e gengivas do maxillar inferior ou nas covinhas em que encaixam. Eis ahi um facto que não se pode classificar entre as fabulas dos antigos naturalistas; autores modernos, dignos de toda a fé, descrevem esta ave singular que, na inconsciencia do perigo, atreve-se a procurar seu mantimento dentro das fauces do terrivel dragão. Trata-se duma pernalta, tamanho duma pomba, variegada de branco, preto e amarello,

bastante frequente nos paizes que se estendem desde as praias do Mediterraneo até ás divisas do Senegal e da Nubia.

Segundo todas as conjecturas o crocodilo é o *Leviathan* que com pinceladas de mestre, descreve o sagrado livro de Job, por cujas phrases allegadas nas profecias de Isaias e Ezechiel, entendemos ser este dragão o crocodilo feroz dos paizes africanos e ao proprio tempo um horroroso symbolo do poder tyrannico dos Pharaós que exerciam suas crueldades nas regiões banhadas pelas enchentes do famoso rio.

E pelo mesmo theor, segundo a interpretação dos Santos Padres, representa o dragão de reluzentes conchas eterno inimigo do homem cuja cabeça de hydra abominavel, se debate em feias contorções sob os pés de Maria Immaculada: *tu confregisti capita draconis*. O dragão que, como diz o Principe dos apóstolos, anda em torno de nós, calado e sorrateiro, a procura duma preia: *quaerens quem devoret*.

E eis aqui que um sem numero de almas incautas vam procurar suas diversões e passatempos dentro das fauces deste crocodilo infernal: em representações scenicas que transpiram obscenidades, em leituras voluptuosas de romances dum realismo procaz, em atmospheras inebriantes de amores nada castos, em danças livres capazes de esfrangalhar a virtude mais resistente, em espectaculos que cobriam com o carmim da vergonha as faces dos histriões romanos. Foge, diz o sabio, dos peccados como da vista das serpentes venenosas: foge, podemos acrescentar, como da vista destes dragões que fascinam para devorar.

I. B. A.

A christianisação dos japonezes pela Egreja Catholica de S. Paulo

Proseguindo na obra benemerita, que lhe vae assignalando o zelo sacerdotal e de missionario, o Rvmo. Padre Guido del Tóro, S. J., vae ter a alegria de ver a administração do sacramento do baptismo, no proximo domingo, 26 do corrente, ás 13 horas e meia, na egreja de São Gonçalo, da praça João Mendes, a mais uma turma de neophytos japonezes, todos por S. Rvma. iniciados na doutrina christan e da Santa Egreja Catholica.

Não se trata de baptisados de crianças, ainda não dotadas do uso da razão, pelo simples facto de assim o desejarem ou o permittirem seus paes. Trata-se, sim, de numerosos adultos de ambos os sexos, devidamente esclarecidos nos mysterios da fé christan, obra lenta e pacientemente conduzida por um verdadeiro missionario, digno successor dos Nobregas e dos Anchietas nas terras de São Paulo, onde lhe doia a existencia de tantas almas boas como soem ser as dos japonezes, vegetando na idolatria.

Vestindo a mesma batina da Companhia de Jesus que vestiam os grandes e benemeritos civilisadores do Brasil nos seculos XVI e XVII, quando (convem sempre recordar aos que tentam negar tudo o que devemos

á Companhia de Jesus) o ser missionario christão, por aqui, era algo differente disto que, em regra, por ahi hoje vemos, impando de pretensões civilisadoras do Brasil, já civilisadissimo e até já bem pervertido pela civilisação dos tempos presentes, simples parladores de coisas dos evangelhos nas cathedras confortaveis das nossas grandes cidades, diante de auditorios bem alpha-

os seus melhores auxiliares da obra que tornou a si os representantes officiaes do Japão, no Brasil, e os seus proprios convertidos que todos bem alto lhe enaltecem os esforços e annunciam entre a operosa colonia as suavidades do christianismo e a sua acção poderosa para o aperfeiçoamento moral dos seus compatriotas.

Já sobem a muitas centenas os japonezes converti-



Grupo de japonezes, christianizados pelo Rvmo. P. Guido del Tóro

betizados e que já não conservam aquelles «doces» habitos dos nossos ancestraes, por exemplo: — o de assar missionarios do christianismo para, com a sua carne, se banquetear, de vel-os morrer sob o tacape, varados de flexas agudissimas, afogados nos caudalosos rios ou queimados em formidaveis fogueiras em plena floresta virgem, durante as orgias dos ritos barbaros dos selvícolas; o Rvmo. Padre Guido não esperou que os japonezes lhe viessem ouvir discursos. Foi-lhes ao encontro e logo viu que excellente colheita de almas para Christo poderia elle fazer entre a colonia japoneza.

Longe da hostilidade dos cathecumenos que tiveram de enfrentar os seus irmãos de habito nas missões em terras de S. Paulo, encontrou elle, nos japonezes docilidade de character, agudeza de intelligencia e desejo ardente de serem esclarecidos sobre a suave e consoladora doutrina de Jesus Christo. Não lhes bastava, porém a audição de dissertações sobre o evangelho, bem comprehendeu o verdadeiro missionario que é o Rvmo. Padre del Tóro.

Os japonezes queriam provas da sinceridade da nova fé que lh'a traziam.

O Rvmo. Padre del Tóro, as deu e as deu fartamente numa obra perseverante de dedicações a todos os japonezes de S. Paulo, tanto no terreno espiritual como no temporal. E delles se fez o amigo certo nas horas duras, e o amparo, o guia e o refugio nos seus momentos de hesitações ou de attribuições que a ninguem faltam neste mundo.

Hoje, pode sua Rvma. dizer que em cada japonez desta cidade tem um amigo certo e fiel, um filho obediente e affectivo.

Vencidas as primeiras obras para o exito de sua missão benemerita, hoje pode S. Rvma. contar, entre

dos ao catholicismo, nesta capital. A obra santa chamou a attenção da igreja universal e da igreja japoneza, pelo que tem hoje, S. Rvma. a coadjuval-o na obra evangelisadora em todo o Estado de S. Paulo, sacerdotes japonezes, contando-se já por mais de duas dezenas de milhar as conversões em todo o territorio do Estado. Convertidos ao catholicismo os japonezes se estão unindo estreitamente aos brasileiros por mutuo affecto e mutuo conhecimento de qualidades raciaes que ambos ignoravam antes, pois que viviam, tanto brasileiros como japonezes, sob falsos preconceitos que geravam desconfianças mutuas entre os filhos do paiz e os que vinham do Japão em busca de campo propicio para suas actividades. A proseguir, a obra da catechese christan e catholica dos japonezes será a primeira entre todas as que se possa imaginar para alcançar a assimillação dos nipponicos ao ambiente nacional, logo para a nacionalisação espiritual dos mais velhos integral e absoluta dos seus descendentes aqui nascidos. E' digno de relevo a maneira porque brasileiros e japonezes estão comprehendendo os laços de parentesco espirituales que decorreram do acto do baptismo: os de padrinhos, afilhados e compadres. Japonezes já são vistos em convivencia intima, unidos por grande estima, em numerosos lares brasileiros e vice-versa, por tal forma já foram destruidos os erroneos preconceitos que, de parte a parte, existiam antes.

O resultado de evangelisações do Rvmo. Padre del Tóro entre os colonos japonezes é bem o espelho por onde se pode contemplar o quadro formoso da vinha do Senhor, se lhe salvar seus servos assim fieis a sua palavra de ordem: Ide e ensinade a todos os crentes, e irreprehensivel será a vossa conducta, porque os homens vos creiam e por vós em mim tambem creiam.

A Província Ecclesiastica de S. Paulo

A DIOCESE DE SÃO PAULO

A 6 de dezembro de 1745, a bulla de Benedicto XIV, "Candor lucis æternæ, creou o bispado de São Paulo, constituído pelo território que hoje forma os Estados de São Paulo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul e parte do sul de Minas.

Reinava em Portugal o rei d. João V, monarcha magnanimo que não regateou valiosos donativos e ricos utensilios, necessarios á cathedral do novo bispado, chegando mesmo a propor a construção de um sumptuoso templo, cujo esplendor se iguallasse aos da metropole. Esse desejo não foi satisfeito porque, quando o monarcha officiou nesse sentido ao bispo diocesano, já se achava em construção um templo perfeitamente adaptavel ás funcções de cathedral.

Quando foi creado o bispado de São Paulo, o Brasil constituía uma unica provincia ecclesiastica, com séde na Bahia. Só em 1892, a bulla "Ad universas orbis ecclesias", a 25 de abril, dividiu a Igreja Brasileira em duas provincias: a da Bahia com, séde em São Salvador da Bahia, abrangendo todo o norte do paiz, e a do Rio de Janeiro, com séde no Rio, abrangendo todo o sul. A diocese de São Paulo ficou pertencendo á provincia ecclesiastica do Rio de Janeiro.

Em 163 annos, de 1745 a 1908, quando foi creada a provincia ecclesiastica de São Paulo, a diocese foi administrada por 12 bispos e 15 vigarios capitulares, estes eleitos nas numerosas vacancias verificadas.

Damos a seguir uma ligeira relação chronologica dos administradores do bispado de São Paulo, desde a sua criação em 1745.

1745 a 1748 — d. Bernardo Rodrigues Pereira, 1.º bispo, foi sagrado pelo cardeal patriarcha de Lisboa e fez sua entrada solenne em São Paulo a 8 de dezembro de 1746, na igreja do collegio dos Jesuitas. Falleceu a 7 de novembro de 1748.

1748 a 1751 — conego Lourenço Leite Penteadó, 1.º vigario capitular; conego dr. Manoel de Jesus Pereira, 2.º vigario capitular na vaga do primeiro, durante a vacancia verificada por morte do 1.º bispo.

1751 a 1764 — d. Antonio da Madre de Deus Galvão, 2.º bispo, era re-

ligioso franciscano, tomou posse a 28 de junho de 1751 e falleceu a 19 de março de 1746.

1764 a 1772 — conego chantre, dr. Manoel José Vaz, 4.º vigario capitular em substituição ao 3.º e arce-diago dr. Matheus Lourenço de Carvalho, 5.º vigario capitular em substituição ao 4.º, durante a vacancia verificada com a morte do 2.º bispo.

1772 a 1789 — d. Manoel da Resurreição, 3.º bispo, tomou posse a 17 de maio de 1772 e falleceu a 21 de outubro de 1789.

1798 a 1796 — conego dr. Antonio José de Abreu, 6.º vigario capitular; arcepreste Paulo de Sousa Rocha, 7.º vigario capitular em substituição ao 6.º, na vacancia verificada com a morte do 3.º bispo.

1796 a 1824 — d. Matheus de Abreu Pereira, 4.º bispo, tomou posse a 19 de março de 1796 e falleceu a 5 de abril de 1824.

1824 a 1827 — arce-diago dr. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, 8.º vigario capitular na vacancia verificada com a morte do 4.º bispo.

1827 a 1874 — d. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, 5.º bispo, tomou posse a 21 de dezembro de 1827 e falleceu a 26 de maio de 1847.

1847 a 1852 — padre cons. dr. Vicente Pires da Motta, 9.º vigario capitular; conego dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, 10.º vigario capitular na vaga do 9.º, na vacancia verificada por morte do 5.º bispo.

1852 a 1861 — d. Antonio Joaquim de Mello, 6.º bispo, tomou posse em junho de 1852 e falleceu a 16 de fevereiro de 1861.

1861 a 1862 — conego dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, 11.º vigario capitular na vacancia verificada com a morte do 6.º bispo.

1862 a 1868 — d. Sebastião Pinto do Rego, 7.º bispo, tomou posse a 12 de junho de 1862 e falleceu a 30 de abril de 1868.

1868 a 1873 — conego dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, 12.º vigario capitular na vacancia verificada com a morte do 7.º bispo.

1873 a 1894 — d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, 8.º bispo, tomou posse em 1873 e falleceu a 19

de agosto de 1894. Devido á idade e á enfermidade de d. Lino, a Santa Sé nomeou d. Joaquim Arcoverde, com o titulo de bispo de Argos, para bispo coadjutor de São Paulo, com futura successão.

1894 a 1879 — d. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, 9.º bispo, tomou posse em 1894 e deixou a diocese a 24 de julho de 1879, por ter sido nomeado arcebispo do Rio de Janeiro.

1897 a 1899 — mons. dr. Ezequias Galvão da Fontoura, 13.º vigario capitular na vacancia verificada com a retirada do 9.º bispo.

1899 a 1903 — d. Antonio Candido de Alvarenga, 10.º bispo, tomou posse a 25 de abril de 1899 e falleceu a 1 de abril de 1903.

1903 a 1904 — mons. dr. Manoel Vicente da Silva, 14.º vigario capitular na vacancia verificada com a morte do 10.º bispo.

1904 a 1906 — d. José de Camargo Barros, 11.º bispo, tomou posse a 15 de abril de 1904 e falleceu no naufragio do "Sirio", a 4 de agosto de 1906.

1906 a 1907 — mons. dr. Francisco de Paulo Rodrigues, 15.º vigario capitular na vacancia verificada com a morte do 11.º bispo.

1907 a 1908 — d. Duarte Leopoldo e Silva, 12.º bispo, tomou posse a 14 de abril de 1907, sendo elevado a arcebispo a 7 de junho de 1908.

A PROVINCIA ECCLESIASTICA DE SÃO PAULO

Como bispo de São Paulo, d. Duarte estudou a futura provincia ecclesiastica que o Vaticano projectára, attendendo á enorme extensão da diocese e tambem ao crescente desenvolvimento que tornava necessaria essa medida.

Após minucioso estudo, d. Duarte, com a admiravel visão administrativa que lhe é peculiar, del'neou o plano que serviu para o Vaticano organizar a nova provincia ecclesiastica, creada a 7 de junho de 1908, por decreto de Pio X.

O mesmo decreto creou a archidiocese de São Paulo, elevando d. Duarte a arcebispo, e dividiu a nova provincia em 5 dioceses com séde em Campinas, Ribeirão Preto, Taubaté, Botucatu e São Carlos, respectivamente. A diocese de Curityba ficou pertencendo á nova provincia ecclesiastica de São Paulo.

O território da archidiocese abrangia actualmente, depois de desmembradas as dioceses de Bragança e de Santos, os municípios da capital, Moggy das Cruzes, São Bernardo, Santo Amaro, Itapeçerica, Una, Araçariguama, São Roque, Ytú, Cabreúva, Parnaíba, Jundiáhy e Guarulhos.

Acham-se installadas na archidiocese, 54 parochias e, das muitas projectadas, 10 serão localizadas na Capital.

Nos 21 annos decorridos desde a criação da provincia ecclesiastica de São Paulo, a Igreja Brasileira progrediu de modo notavel. O crescente desenvolvimento do interior do paiz e o progressivo augmento da população, exigiram nova reforma na administração ecclesiastica do Brasil.

Assim, foram creadas novas dioceses e archidioceses. A diocese de Curitiba foi desmembrada da provincia ecclesiastica de São Paulo por ter sido elevada a archidiocese a 10 de maio de 1926, quando foi creada a provincia ecclesiastica do Paraná. D. João Francisco Braga, então bispo de Curitiba, foi elevado a arcebispo.

Actualmente a archidiocese de São Paulo possui 10 dioceses suffraganeas e 3 projectadas, como se verá adiante. A provincia ecclesiastica com o desmembramento da diocese de Curitiba, ficou com os mesmos limites do Estado de São Paulo politico.

Para fazer uma pallida idéa do que representa hoje, na Igreja Brasileira, a provincia ecclesiastica de São Paulo, basta considerar os dados ligeiros que seguem:

funcionam, presentemente, 5 seminarios maiores e 3 menores; 407 parochias installadas; 997 igrejas e capellas; 8 santuarios, 62 ordens religiosas femininas; 46 ordens religiosas masculinas; 39 orgãos de imprensa; 108 instituições pias; 134 casas de ensino; 87 instituições beneficentes; 36 instituições diversas; 23 curatos e cerca de 50.000 congregados em associações pias.

Esses dados, embora ligeiros, falam com eloquencia do profundo zelo e carinho dispensado pela igreja á prosperidade da familia brasileira e paulista em particular.

AS DIOCESES PAULISTAS

A bulla de Pio X, de 7 de junho de 1908, elevando o antigo bispado de São Paulo á categoria de provincia



Mapa da Provincia Ecclesiastica de São Paulo

(Reproducção do grande mappa que vae figurar no 1.º volume do Diccionario Chorographico e Historico do Estado de São Paulo — em preparo).

ecclesiastica, creou as 5 dioceses seguintes:

- a de Campinas, sendo nomeado bispo d. João Corrêa Nery, que tomou posse a 1.º de novembro de 1908 e falleceu a 1.º de fevereiro de 1920. Durante a vacancia verificada exerceu as funções de vigario capitular, o bispo coadjutor, d. Joaquim Mamede. Em 14 de novembro de 1920 tomou posse o novo bispo, d. Francisco de Campos Barreto;
- a de Taubaté, sendo nomeado d. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, actual bispo;
- a de Ribeirão Preto, sendo nomeado d. Alberto José Gonçalves, actual bispo;
- a de São Carlos, sendo nomeado d. José Marcondes Homem de Mello, actual bispo;
- a de Botucatu, sendo nomeado d. Lucio Antunes de Sousa, que tomou posse a 21 de fevereiro de 1909 e falleceu a 19 de outubro de 1923. Foi eleito vigario capitular na vacancia verificada com a morte de d. Lucio, mons. Domingos Magaldi, que governou a diocese até 1.º de fevereiro de 1925, quando tomou posse o novo bispo, d. Carlos Duarte Costa.

O actual pontifice creou a 4 de julho de 1924, a diocese de Sorocaba, desmembrada da diocese de Botucatu, nomeando d. José Carlos Aguirre, que tomou posse a 1.º de janeiro de 1925 e é o actual bispo; a 24 de novembro e a 18 de dezembro desse

mesmo anno, creou as dioceses de Bragança e de Santos, ambas desmembradas da archidiocese. Foram nomeados, José Mauricio da Rocha, para bispo de Bragança, que tomou posse a 19 de junho de 1927, e d. José Maria Parreira Lara, para bispo de Santos, que tomou posse a 18 de abril de 1925. A 21 de Junho de 1926, foi creada a diocese de Cafelândia, desmembrada da diocese de Botucatu, sendo nomeado d. Attico Euzebio da Rocha, actual bispo de Santa Maria. A ultima diocese foi a de Jaboticabal, creada em março do corrente anno, desmembrada da diocese de São Carlos. Ainda não foi nomeado bispo para essa nova diocese.

Então projectadas e em estudos mais tres dioceses: a de Assis, que será desmembrada de Botucatu; a de Franca, que será desmembrada de Ribeirão Preto e a de Rio Preto, que será desmembrada de São Carlos.

Fazendo esta modesta apreciação sobre o estado actual da religião catholica no Estado de São Paulo, temos em mira, unicamente, concorrer para o muito que hoje se dirá da da acção benefica, verdadeiramente christã e patriotica, que a Igreja vem desenvolvendo em nossa patria.

Será uma pequena mas sincera homenagem que prestamos ao exmo. sr. d. Duarte, o eminente administrador e pastor querido, que hoje commemora as bodas de prata do seu episcopado.

SILVA BARROS



Letania Lauretana

I.

1 San - eta Ma - ri - a, San - eta De - i Gé - ni - trix,
 3 Ma - ter Sal - va - tó - ris Vir - go pru - den - tís - si - ma,
 5 Tur - ris Da - ví - di - ca, Tur - ris e - bú - ne - a,
 7 Re - gi - na Má - rty - rum Re - gi - na Con - fes - só - rum,

mf

1 San - eta Vir - go Vir - gi - num, Ma -
 3 Vir - go ve - ne - rán - da, Vir - go Vir -
 5 Do - mus áu - re - a, } o - ra pro no - bis. go po - tens,
 7 Re - gi - na Vir - gi - num, Re -

1 - ter Chri - sti, Ma - ter di - ví - nae grá - ti - a,
 3 - go præ - di - cán - da, Vir - go vir - go po - tens,
 5 - deris Ar - ca, Já - nua cœ - li,
 7 gi - na Sanctorum ó - mni - um, Re - gi - na si - ne la - be origi -

1 Ma - ter pu - ris - si - ma,
 3 Vir - go cle - mens,
 5 Stel - la ma - tu - ti - na,
 7 ná - li con - cé - pta,

o - ra pro no - bis.

2 Ma - ter in - vi - o - lá - ta, Ma - ter in - te - me - rá - ta,
 4 Spé - cu - lum ju - sti - ti - æ, Se - des sa - pi - én - ti - æ,
 6 Re - fú - gi - um pec - ca - tó - rum, Con - so - lá - trix af - fli - ctó - rum, Au -

2 Ma - ter im - ma - cu - lá - ta, Ma - ter a - má - bi - lis,
 4 Cau - sa no - stra læ - ti - ti - æ, o - ra pro no - bis. Vas spi - ri - tu - á - le,
 6 xí - li - um Chri - stia - nó - rum, Re - gí - na An - ge - ló - rum, Re -

2 Ma - ter ad - mi - rá - bi - lis, Ma - ter bo - ni con - sí - li - i,
 4 Vas ho - no - rá - bi - le, Vas in - sí - gne de - vo - ti - ó - nis,
 6 gí - na Pa - tri - archá - rum, Re - gí - na Pro - phetá - rum,

o - ra pro no - bis.

PAISAGEM DE ALMAS



O mendigo e a alma enamorada

O mendigo. — Vamos ao campo, alma.

A alma. — Não, meu irmão. Olha lá como o crepusculo faz amadurecer os trigaes e dessangrar as vinhas. Aproxima-se a hora do Banquete. Vamos ao Cenaculo onde nos espera o Senhor.

O mendigo. — Alma, supplico-te que venhas ao campo. Tambem Elle ahi nos espera entre as searas. Não o adivinhas? Hoje a natureza toda é um divino Cenaculo. Tudo é altar; tudo é pão...

A alma. — Porém no Cenaculo está tão abandonado...

O mendigo. — Onde viste o Amor que, não estivesse a sós? Vem commigo. Breve o verás passar de perto por aqui; por aquella estrada que vem da cidade. O verás bem alto, sobre uma custodia de ouro, carregada por sacerdotes revestidos de riquissimos paramentos, entre uma multidão de fieis que lhe cantam hymnos tão fervorosos, como si inspirados por seraphins. Levam-n'o em triumpho. No emtanto que ao longe bimbam os sinos da cidade, ao redor D'Elle, ouve-se misturado com os canticos, o alegre e suave som das campainhas de prata, que é no melo do campo, como o doce gemer das flores curvadas na sua presença. E outro tanto acontecerá naquella outra estrada, naquella cidade, naquelles pequenos povos...

A alma. — Não o ves, irmão? Deixa-me ir ao Cenaculo.

O mendigo. — Espera. Tambem aqui Elle vem só. Não o enxergas bem? A fumaça dos incensarios envolve-o numa nuvem azul e te não deixa vel-o.

Eu, porem, t'o asseguro, que esse sorriso é tão triste como aquelle que tivera na mesa quando dizia aos seus discipulos:

«Tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheceis!»! Naquella ocasião rodeavam-lhe os apóstolos e estava só. Tinha já a divina dadiva do Pão entre as mãos, seus olhos procuravam com anceios um olhar compassivo, um coração estremeado de gratidão, e á roda delle nada mais havia do que cegueira, pequenas miserias, indiferença e como fundo do quadro, a sombra horrível da traição. Estava tão triste, que momentos depois, sob as oliveiras do horto, gemeu sem poder-se mais conter: «Triste está minha alma até a morte». E era precisamente naquella noite sublime, em que, segundo S. João, «In finem dilexit eos». Todo o amor deste mundo alimenta-se de lagrimas, de inquietudes, de anceios dolorosos. No fim, porém, todo amor tem alguns instantes de adequada correspondencia; a simples possibilidade da mesma é uma esperança e uma compensação. Só o amor divino de Christo para com as almas está fadado a passar pela terra como uma labareda isolada entre indiferenças e ingratições.

Alma, tambem agora dá-se isto mesmo. Não reparas naquelles que com tanto entusiasmo lhe cantam? Lhe não conhecem. Entre essas almas e Elle há levantada uma muralha de pequenos egoísmos, que sem

separal-os de todo, afasta-os e sobretudo, nellas desvanece aquelle ponto de sensibilidade delicada, em que repousa o verdadeiro, delicado amor. Não sentem toda a desbordante ternura do coração de Christo. Si delle alguma vez se aproximam com uma supplica mais fervorosa, atraz dessas palavras de amor, está o egoísmo de algum pequenino interesse, que não podem dissimular de todo.

E Jesus tem que resignar-se a dizer com amargura: «Tanto tempo que estou entre vos outros e me não conheceis». Não o ves nessa custodia orlada de brilhantes? Pois te asseguro que está tão pobre como eu mesmo. Não é o ouro nem o incenso que hão de remediar sua pobreza; é o amor sem medida. o amor que não consiste precisamente nos canticos, e nem ainda nesse fervoroso entusiasmo das multidões que o rodeiam, senão na entrega total, magnanima, silenciosa e muitas vezes dolorosa.

A alma. — E' verdade, meu irmão. Olha todavia quanto e quão verdadeiro amor resplandesce nesses rostos que rodeiam o ostensorio.

O mendigo. — Si eu te dissesse, alma... Ainda não faz bem um momento, Jesus andava a pedir entre elles, batendo de porta em porta. A este pedia um pouco de mansidão, ao outro um pouco de caridade para com seus irmãos, áquelle que vae como mais honrado e acatado entre as confrarias, um pouquinho de desprezo da vangloria. Aos mesmos sacerdotes cujas sagradas vestes e paramentos parecem iluminadas por um nimbo de gloria e que lavaram bem as mãos antes de tomar a Hostia Santa, ante de revestir-se desses ornamentos...

A todos tem falado ao ouvido, amorosamente, insistentemente, com um silencio cheio de piedade e lhe não tem ainda escutado. Ahi está, pois, igual que um mendigo, a quem se despreza, cansado e como eu esquecido... mal ferido de um amor que outra coisa não recebe senão indiferença e abandono.

A alma. — E então...

O mendigo. — Fica aqui, oh alma. Fica aqui, ali, onde imagines que breve ha de passar, e entrega-te a elle, sem condições, sem palavras, num divino amor.

A brisa da tarde baloiça suavemente os trigos e as searas doiradas, por entre as quaes «o mendigo» tem desaparecido como um resplendor.

T. TINO

Instituto Santa Therezinha

Internato para meninas surdas mudas

As Irmãs do Calvario, fundando em Campinas, Est. S. Paulo, um Instituto para ensinar surdas-mudas a falar, querem cooperar para a educação das creanças brasileiras acometidas de surdez e proporcionar-lhes a instrução mais pratica e completa possível. — Pelo methodo adoptado, a palavra é restituída a essas creanças que graças á leitura labial podem communicar suas ideias áquelles que as rodeiam. — As professoras habilitadas são diplomadas pelo Governo Francez.

Peçam prospectos á

MADRE DIRECTORA DO INSTITUTO

Rua Luzitana, 228 — CAMPINAS — Est. S. Paulo

A COROA DE OURO

AO VENERAVEL IRMÃO LEOPOLDO, ARCEBISPO DE S. PAULO, NO BRASIL, PIO PP. XI.

Veneravel Irmão

Saudação e Benção Apostolica

Sobram motivos aos teus diocesanos para celebrar com alegria o XXV anniversario do teu episcopado que se aproxima. De facto, não esquecendo os louvores, nem poucos e nem pequenos, que mereceste regendo a diocese de Curityba, no governo desta archidiocese qual foi tua preocupação constante senão conduzir cuidadosamente pelos campos da salvação o rebanho que te foi confiado e, excitando-lhe opportunamente a fé, conformar os costumes privados e publicos com as normas e virtudes christans?

Isto attestam as parochias frequentemente visitadas conforme as prescrições dos canones, com grande incremento da causa catholica; os templos erguidos em muitos logares, uns novos e outros ampliados conforme exigia o crescer da população; as comunidades religiosas devidamente reformadas e santificadas, e finalmente os collegios abertos em varias partes, onde a juventude, esperança do futuro, é instruida na lei e doutrina christans. Nem podemos silenciar o que, com o concurso dos

teus diocesanos, tens feito para a construcção de uma nova Cathedral, bem digna da piedade do teu clero e do teu povo, e Nosso vivo desejo, favor que de Deus ardentemente imploramos, é que, de todo concluida e bem acabada, quanto antes a possas felizmente consagrar.

Justo é, pois, veneravel irmão, te regoises com tão fausto acontecimento e ao mesmo tempo rendas graças infinitas ao Doador de todos os bens, que em nenhum tempo te faltou com o seu valioso auxilio.

Nós de coração participamos do teu jubilo, associando com affecto paternal os Nossos votos aos votos de todos. Finalmente, para que se torne mais augusta esta commemoração e redunde em maior proveito das almas, concedemos-te que, no dia do teu jubileu, após a celebração da S. Missa, abenções os presentes em Nosso Nome e lhes concedas a Indulgencia Plenaria, conforme as condições exigidas para lucral-a.

Seja penhor dos favores divinos e testemunho de Nossa particular benevolencia a Benção Apostolica que a ti, Veneravel Irmão, ao teu clero e ao teu povo, affectuosamente concedemos no Senhor.

Dado em Roma em S. Pedro, no dia 8 do mez de Abril, no anno de 1929, oitavo do Nosso Pontificado. — *PIO PP. XI*».

A festa de Maria Santissima

Medianeira de todas as graças

ENTRE os titulos e excellencias de Maria Santissima, Mãe de Deus e Mãe nossa, destaca-se, dum modo extraordinario, o titulo de Medianeira de todas as graças. Segundo o ensino dos theologos, Maria Santissima Medianeira de todas as graças, quer dizer: que todas as graças que Deus concede, somente concede por intercessão de Maria Santissima. Sabemos tambem que tudo quanto Maria Santissima pede a seu Divino Filho, infallivelmente recebe, e por isso é chamada: «Omnipotencia Suplicante». Como é consolador ter a Maria Santissima como Mãe e saber que Maria Santissima pode tudo, junto de Jesus. Com razão, pois, dizia o angelico jovem S. João Berchmans, animado por estes consoladores pensamentos: «Si fôr devoto de Maria Santissima alcançarei tudo, serei omnipotente». O principe dos doutores da theologia moral, Sto. Affonso de Ligorio, no seu livro: «Louvores e glorias de Maria Santissima» (fonte inexgotavel de tudo quanto de mais bello disseram os Santos e doutores, sobre Maria Santissima, nossa Mãe estremecida), dedica todo o capitulo V. á explicação da consoladora verdade de que Maria Santissima é a Medianeira de todas as graças.

Nos nossos tempos o immortal cardeal Mercier, genio secular no campo da philosophia, deu um impulso gigantesco na Belgica, á devoção da Media-

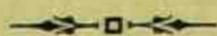
ção universal de Maria Santissima. No anno passado, a intenção do Apostolado da Oração, no mez de Maio, rezava: para que crescesse cada vez mais a devoção dos fieis para com Maria Santissima, Medianeira Universal, de todas as graças.

O glorioso Bento XV concedeu festa com missa e officio de Maria Medianeira de todas as graças. Verdade é que a festa não é ainda universalmente celebrada, mas a Belgica já a celebra, mercê aos esforços do Cardeal Mercier, e a Companhia de Jesus obteve a faculdade de celebrar a missa com o officio no dia 31 de Maio. Já estão organizadas as commissões de doutores, que estão preparando a materia necessaria para a definição do dogma da Mediação Universal de Maria Santissima. Mas antes da definição, ha mister de muita oração á Maria Santissima, por parte dos catholicos, principalmente sob o consolador titulo de Medianeira. Em breve serão publicadas, em portuguez, as ladainhas da Medianeira, aprovadas por varios Bispos. E os catholicos que amam a Maria Santissima, offereçam communhões, missas, terços, sacrificios e outras boas obras para que Deus nos conceda, quanto antes, o dogma da Mediação Universal de Maria Santissima. Todos sabem as enchentes de graças, que nos trouxe, a definição do dogma da Immaculada.

Haja vista Lourdes com mais de 13 mil milagres, sem contar os milhares e milhares de conversões estupendas.

SERVULUS MARIAE

Patacoadas



NÃO ha, neste mundo, criatura mais incontentavel do que a humana.

Todos os dias, todas as horas e todos os instantes da vida, está o ser humano rebuscando na imaginação os meios de transpôr a orbita que lhe foi traçada para o seu viver.

De uma vaidade sem limites e de um desejo insaciavel, nunca está socegada essa trefega criatura.

Quer ir alem, muito alem do ponto em que se acha.

Nas cogitações, muitas vezes de pura utopia do espirito humano, duas grandes lutas se travam: uma em busca do rejuvenescimento e a outra na procura de um outro mundo, na região planetaria de Marte, esse nosso visinho incognito, cujos habitantes, si habitantes lá existem, até hoje não se dignaram ainda, nem sequer nos dar confiança...

Sonhando com o rejuvenescimento e com o aformoseamento humano, roubados pela acção devastadora do tempo, numerosas têm sido as tentativas empreendidas e que, ao que parece, não têm saído do terreno incerto de méras tentativas.

Não ha muito, ou seja em 1921, era um cientista austriaco, o dr. Hocznecht quem annunciava ao mundo a sua descoberta do rejuvenescimento fisico e psychico das mulheres, com augmento da capacidade de trabalho e deminuição do desanimo, por meio dos raios Roentge.

Com essa noticia houve já um começo de reboição no mundo feminino.

Veio a seguir, um outro cientista, o professor allemão, Steinach, cuja celebridade na arte tão sonhada do remoçamento da especie humana já estava proclamada por parecerem, como que por um sôpro miraculoso, os sulcos que os annos estamparam em suas faces, de cujo segredo aquelle professor se dizia senhor.

Nós mesmos, os brasileiros, estamos como que ainda ouvindo os écos e os rumores das visitas que não ha muito recebemos de dois cientistas, o dr. Sergio Voronoff e a dra. A. Noel, dizendo-se ambos portadores desse condão maravilhoso, tão ambicionado pela humanidade — o do seu sempre sonhado rejuvenescimento e do aformoseamento, operados, cada qual pelo seu processo.

A dra. Noel propunha-se a restituir á fisionomia da mulher, por meio de uma milindrosa operação cirurgica nos musculos faciaes, a sua antiga belleza, desaparecida atravez das rugas e dos sulcos que o tempo, em sua inclemencia e implacabilidade ali depositou, para lembrar ás tristes filhas de Eva, como uma sentença proferida por juiz inexoravel, de que mocidade e belleza tudo passa neste mundo...

Diz-se que foi enorme, durante os dias em que esteve no Rio, simultaneamente com Voronoff, o sequito das admiradoras e clientes dessa mulher, crentes da annunciada reforma que imaginavam fosse operada pelo prodigioso bisturi manejado por suas mãos.

Quanto ás faladas communicações com o planeta Marte, isso nada masi é sinão cousa architectada pela idéa de uns tantos lunaticos, a quem não basta o vasto hospicio que é o globo que habitamos.

Um desses lunaticos é o celebre inglez, dr. Mansfield Robinson, que não cessa de fazer transmittir,

pelas estações radiotelegraficas do seu paiz, umas engraçadas mensagens de saudações á gente dequella outra esfera, esperando ansiosamente pela resposta, porque segundo affirmação sua, trata-se de gente extremamente polida e por isso mesmo incapaz de deixar sem resposta uma mensagem de saudações...

Dessa mesma opinião, porem, não se manifestou certo escriptor inglez, o sr. Charles Masche, que em artigo publicado no «Evening Standard», de Londres dá, muito convencido, as seguintes informações a respeito dos habitantes do visinho e desconhecido planeta:

«Os marcianos são, espiritualmente de um feitto bastante inferior ao nosso. Marte é um dos globos mais vis e lá se encontra uma vasta collecção de espiritos baixos e maus. Faltam palavras para descrever as scenas horriveis a que elles se entregam. Aquillo é um foco intenso de vicio e de torpeza»...

Recente communicado de Berlim informa que a ultima mensagem expedida para os habitantes de Marte, por via radiotelegrafica, foi de um commerciante de antiguidades, de Belgrado e trata de assumptos commerciaes.

Boas sommas custou para ser expedida, sem que até agora houvesse o transmittente perdido a esperança de uma resposta...

Como se vê, até jornaes com a responsabilidade moral de um «Evening Standard», de Londres, endossam, em suas columnas, fantasias como essas, criadas pela imaginação ou pela morbidez de alguns espiritos irriquietos e que não satisfeitos com a extensão da terra, que ainda não conhecem, já pretendem conhecer e até relacionar-se com aquella outra casta de gente.

Patacoadas.

Tudo isso não passa de patacoadas.

CORNELIO FRANÇA

(Pirassununga)

Exemplo que converte

Um velho official francez tinha uma filha educada na casa da Legião de Honra.

Quando a viu, certa vez, cumprindo os seus deveres religiosos, exasperou-se e lhe prohibiu as praticas da religião.

Um dia, em pleno café, alguns amigos do velho official reprovaram a piedade de sua filha.

— E' uma devota, disse um delles.

— Uma devota? Como o sabeis?

— Ide amanhã a São Sulpicio, pelas sete horas, e o verificareis facilmente.

No dia seguinte, o official foi á igreja. No fim da Missa, entre as pessoas que se adiantaram para commungar, elle reconheceu sua filha.

— Aonde foste esta manhã? perguntou-lhe, de volta.

— Meu pae, estaes descontente commigo?

— Desvias a questão e não queres responder. Pois bem, responderei por ti... Esta manhã, assististe á Missa em São Sulpicio, e commungaste... Não podia atinar com a causa de tua paciencia, de tua doçura... Compreendo agora... E's boa, porque commungas: tambem eu quero commungar, a fim de me tornar paciente e corajoso... Irei contigo a São Sulpicio!



FAVORECIDOS PELO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

1. Uma favorecida. — 2. **Vargem Grande**: Alair Mincheth. — 3. **Casa Branca**: Roberto Vanucci. — 4. **Socorro**: Alair. — 5. **Casa Branca**: Stella e Jovino Teixeira. — 6. Elvira Amaral. — 7. **Passo Fundo**: Eloi Silva. — 8. **Paraquassú**: Therezinha Bittencour. — 9. Igenes de Barros. — 10. **Passo Fundo**: Maria Lydia. — 11. Milde Franchini.



A AUDACIA CRIMINOSA

S. Paulo, por ser uma grande cidade, com todas as forças vivas de uma metropole, com todas as vantagens e lucros de um grande centro civilizado e populoso, soffre, por sua vez as desvantagens dessa situação.

Nós sabemos que Paris, Berlim, Londres, Nova York, Roma, etc., abrigam dentro de si, uma porcentagem impressionadora de elementos parasitarios. No "bas fond" dessas cidades espantosas formiga uma população asselvajada, indomesticavel, que só se sustenta, pela violencia, pela exploração, pela astucia e pelo crime.

Ella é formada dos criminosos profissionais, dos viciados, dos vagabundos, dos mendigos, dos espertalhões e age, em plena luz do dia, desafiando os mais atilados representantes da justiça.

GOYAZ

Um matutino carioca commenta a agitação que está provocando em Goyaz a mudança da capital do Estado. A proposito, observa:

"Ha quasi 70 annos, o grande mineiro, general Couto de Magalhães deu o primeiro grito nesse sentido, mostrando a necessidade de localizal-a em um ponto de maior irradiação commercial. O assumpto foi entretanto esquecido durante todo esse longo tempo, para ser agora novamente objecto de debates na imprensa regional.

As opiniões divergem, porém, quanto ao ponto conveniente para o estabelecimento da nova capital. Ha os que se batem para a sua installa-

NOTA

Os dados estatísticos e o schema que figuram no artigo "A Provincia Ecclesiastica de S. Paulo", foram extrahidos do 1.º volume do *Dicionario Chorographico e Historico do Estado de São Paulo*, trabalho do professor e jornalista sr. Silva Barros, que será publicado brevemente.

ção no centro exacto, do territorio goyano. Estes só levam em conta a questão geographica, desprezando por completo o seu lado economico, de certo de maior importancia. Mas existem tambem os que preferem Araguaya no norte e ainda os que opinam por Morrinhos, no sul do Estado. São os que encaram o problema sobre o prisma economico e defendem sobretudo os interesses vitales da região em que vivem.

ESTUDANTES CATHOLICOS ALLEMÃES EM SEVILHA

Os estudantes allemães visitaram ao Emminentissimo Sr. Cardeal de Sevilha. Depois de demorada visita foram todos visitar a Cathedral, onde o Conego Manoel Rodrigues lhes deu em allemão todo genero de explicações. Na capella da Virgem da Antigua ajoelharam-se fervorosamente e cantaram um salve polifonica a tres vozes. Perante a Virgem dos Reis rezaram tres Ave Marias.

Depois estiveram na torre chamada Giralda, no Alcazar e nos jardins de Murillo e nos da Exposição. As sete horas no Circulo dos Luizes deram um concerto, interpretando diversas musicas estudantinas e alguns pedaços de musica classica.

A EXPOSIÇÃO DE BARCELONA

A inauguração com a presença do Rei

A Exposição Universal de Barcelona inaugurou-se no dia 19, com todo o apparatus, tendo o acto da abertura constituido uma brilhante cerimonia.

A's 10,30 horas, já toda a familia real se encontrava reunida no Palacio, onde iria ter lugar a solemnidade, assomando todos os seus membros á larga varanda ás 12 e 15.

Nessa occasião, as sereias dos navios apitaram estridentemente e os automoveis buzinaaram todos á uma, enquanto uma enorme multidão ovacionava delirantemente os soberanos.

Passados uns momentos, o rei pediu silencio e, com voz clara e forte pronunciou as seguintes palavras: —

"Está oficialmente inaugurada a Exposição Universal de Barcelona".

Logo depois, todas as pessoas que se encontravam no Palacio, entre ellas os membros do corpo diplomatico e as altas personalidades do funcionalismo publico, dirigiram-se para o salão de honra, onde os reis deram recepção a cerca de 3.000 convidados.

Mais tarde, Affonso XIII passou em revista as forças da guarnição e os destacamentos de marinha dos navios de guerra ancorados neste porto.

Os soberanos visitaram a exposição, sendo delirantemente aclamados pela multidão, que enchia a praça da Hespanha, para onde dá a porta monumental.

Nessa occasião, fizeram uso da palavra o general Primo de Rivera, o commissario real, marquez de Foronda, o alcaide de Barcelona e outras autoridades. As bandas de musica tocaram os hymnos portuguez, italiano e hespanhol.

O PROBLEMA DAS REPARAÇÕES

A attenção europeia está presa, no momento, á debatida questão das reparações, em torno da qual ainda não se chegou a um accôrdo satisfatorio.

O assumpto, de summa importância politica do velho continente, preoccupa igualmente os outros circulos do universo, onde a repercussão do acontecimento é motivo de certo interesse e de multiplos commentarios.

Com o fracasso ruidoso das negociações iniciadas pela Conferencia que se reuniu em Paris, chegou-se a temer pela cordialidade aparente que anima o espirito europeu nos emprehendimentos collectivos de concórdia e de progresso.

Reiniciadas outra vez as discussões, espera-se, agora, que se chegue a uma solução definitiva, pois o novo plano apresentado pela comissão de peritos será acceto pela França, com certas reservas, que não impedirão, contudo, um accôrdo eventual que é encarado com sympathia pelas demais potencias interessadas.

O GOLPE SOFRIDO PELO "ZEPPELIN"

Nós todos tivemos um movimento geral de espanto ao ter noticia de que o dirigivel "Conde Zeppelin", que rumava tranquillo e majestoso em caminho dos Estados Unidos, fora obrigado a retroceder, em meio da viagem.

Para muitos esse espanto tomou desde logo, forma de desaponto, principalmente para aquelles que por interesse commercial e por patriotismo não viam com bons olhos os successos do engenheiro Eckner.

Mesmo em Berlim houve um certo movimento de desanimo, em virtude da confiança que se votava ao aparelho e principalmente, aos seus technicos.

Porque a verdade é essa. Em plena viagem a possante aeronave viu-

se sem dois motores e depois viu-se colhida por um formidavel vendaval.

E assim mesmo, resistiu valentemente e desceu, sem o menor accidente e com o maior entusiasmo.

O que quer isso dizer então?

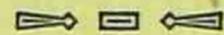
Parece-nos a nós que ao em vez de ser um fracasso, esse desastre provou o grande alcance dos Zeppelins nas conquistas da aviação.

ESTADOS UNIDOS

Nos circulos diplomaticos de Washington tem merecido commentarios o projecto de reforma das tarifas norte-americanas. Varios paises julgam-se prejudicados com as modificações introduzidas na lei das tarifas e já formularam o seu devido protesto.

Salienta-se que os productos brasileiros não soffreram alteração e

vê-se nisso um signal da amizade existente entre o Brasil e os Estados Unidos, fortalecida com a conferencia de Havana e a visita do presidente Hoover ao Rio de Janeiro. O artigo do "Washington Post", que reflecte o pensamento official, denominado "Grandes progressos do Brasil", que foi por unanimidade inserto nos "Annaes" do Senado, tem despertado tambem muitos commentarios em Washington, considerando-se nos circulos sul-americanos que ha um renovado interesse na aproximação americano-brasileira.



A VIDA E A MORTE DA Filha de Maria

Brochura com lindas estampas

2\$500 pelo correio — Caixa, 615

Jubileu aureo

A cidade de Claudio (Minas Geraes) esteve nestes dias com suas ruas embandeiradas, gozando das emoções delicadas duma festa de familia, de tal podemos qualificar, á celebração do quinquagesimo anniversario da ordenação sacerdotal de Mons. João Alexandre de Mendonça, que ha quarenta e oito annos que dirige os destinos religiooss da parochia.

Para maior brilhantismo, D. Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Bello Horizonte, marcou a visita pastoral a esta parochia para estes dias de immortaldoura memoria, associando-se á população de Claudio nas justas e grandiosas homenagens que no dia 4 de maio foram tributadas a Mons. Alexandre.

Ao estourar das bombas, ás alegres notas da banda local, juntaram-se aos repiques festivos dos sinos que desde a madrugada chamavam os fieis para tomar parte nos actos religiosos com que lá commemorar-se tão solemne acontecimento. Desde as primeiras missas que se celebraram os fieis se aproximaram em massa á mesa eucharistica distribuindo-se mais de 2.500 communhões. A's 10 horas entrou a missa solemne com assistencia Pontifical, sendo celebrante o illustre homenageado, e fazendo a oração gratulatoria o Rvmo. P. Feliciano Jague, C. M. F., companheiro de visita de S. Excia. Rvma. D. Antonio dos Santos Cabral.

A's 16 horas a população de Claudio em peso, com as irmandades religiosas a frente procurou a residencia parochial em grandiosa manifestação de apreço a seu venerando vigario, cantando as suas peregrinas virtudes e os sacrificios inesqueciveis dos seus quarenta e oito annos de parochiato, em todos os tons e por oradores eloquentes que representaram brilhantemente todas as idade e todas as classes sociaes. Terminou com broche de ouro o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo, manifestando a sua intensa alegria em associar-se a uma manifestação tão justa, como a que a cidade de Claudio tributava a seu venerando vigario, e scientificando a todo. os presentes, como o Santo Padre Pio

XI mandav. por telegramma a benção Apostolica á tão esforçado e santo varão.

As ultimas palavras de S. Excia. foram abafadas com estrondosas palmas e entusiastas vivas, manifestação exterior da grande alegria que transbordava dos seus corações.

Nesta occasião as associações religiosas da parochia mimosearam a Mons. Alexandre com ricos presentes.

Grande foi o numero de telegrammas e felicitações que recebeu Mons. Alexandre de sacerdotes e amigos, unindo-se ás alegrias da cidade de Claudio, na celebração de data tão gloriosa, destacando-se dum modo especial o do Exmo. Sr. Presidente do Estado, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Claudio, 5—V—1929.

(O Correspondente)

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado etc., nada mais são que o efeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Caminho da Felicidade

(Continuação)

— Isto parece cousa dos espiritos, — interrompeu D. Francisquinha.

— Dos espiritos, o que? perguntou com pressa o Sr. Thomaz. Também os meus coelhos húngaros e...

— Não estivemos ante-hontem fallando deste negocio e hoje chegar esta carta!

— Deixa-te de espiritos! O que eu dizia, o dia menos pensado... mas deixa-me ler.

E proseguiu a leitura com voz insegura:

«Hei de confessar que de chofre me não fez muita graça. Não quer isto dizer que eu naquella occasião houvesse já deposto de meu coração, mas sendo moço pareceu-me um pouco tyrannico que se dispusera da minha vontade, do meu affecto para os comprometter daquella forma.

«Este é o motivo verdadeiro do meu silencio. Moralmente me não via unguido aquella obediencia paternal, e parecia perfeitamente licito cortar toda correspondencia com o Senhor, e mandar ás urtigas o compromisso paterno.

«Mas com identica sinceridade tenho a lhe dizer, que nunca consegui tranquillizar-me. Sobretudo as noites eram para mim um pesadelo insupportavel. A lembrança de meu pae revivia no meu espirito, falava-me e recommendava-me que honrasse o contracto de amizade com o Senhor celebrado.

«Compreendi então o motivo de meus remorsos. Meu pae deixou-me regular fortuna. Mais de meio milhão de dollares effectivos estão nos bancos de Nova York collocados em meu nome. O mais correcto seria acceitar o compromisso de meu pae do mesmo geito que acceitava sua fortuna, ou então recusar a fortuna senão queria acceitar o compromisso.

«Consultei o caso com um advogado famoso de Nova York e depois de me proporcionar mil argumentos que não conseguiram trazer um pouco de calma ao meu espirito.

«Ao sahir da casa do advogado experimentei o remorso de ir contra a vontade de meu pae e tambem se apossou de mim uma especie de vergonha pelo passo que vinha de dar. Tinha a impressão de intentar um pleito contra o proceder da conducta de meu pae.

«Considerarei-me um miseravel e passei aquella noite a chorar como uma creança, propondo logo que me levantasse escrever ao Senhor e pedir-lhe a mão de Justina.

«Mas no dia seguinte, com a luz do novo dia, o meu proposito esfriou-se. Pareceu-me que a coisa não requeria tanta pressa, e deixei a carta para o dia seguinte. Passado aquelle dia, menos urgente me parecia, e resolvi escre-

ver mais adeante, protelando quanto pudesse aquelle proposito.

«Um dia vinha e outro passava e a memoria do meu proposito enfraqueceu-me a resolução. Mas nestes ultimos tempos, meu remorso era insupportavel: tinha falado a meu pae e promettera ser fiel á promessa: dahi o meu tormento: a garra adunca do medo, do remorso, da duvida, da ingratição, fazia horri-vel presa em minha consciencia.

«Não era contudo assaz duradoura, que me não desse esperanza de acabar um dia para sempre: e quem sabe se isto se não daria, se um acontecimento inesperado — nunca estes acontecimentos se annunciam — não tivesse vindo a m'o lembrar dum modo bem notorio?

«Ha dois mezes estive gravemente doente. Uma gastro-interite prostrou-me no leito 53 dias completos, o mesmo numero de noites que segundo me contava papae, o Senhor o tinha velado.

«Infelizmente eu não tive a meu lado um amigo desinteressado que velasse commigo.

«Rodeado dos serviços de enfermeiras mercenarias, sarei da grave doença porque Deus se amerciou de mim, e talvez porque viu meu arrependimento sincero.

«Duas vezes me vi a beira do sepulchro. Felizmente percateime desse abysmo e chamei um confessor: foi o meu melhor amigo: expuz-lhe o meu tormento. Porque cahir doente e volver o remorso a fazer sua appareição tudo foi o mesmo. Assustava-me pensar que podia morrer sem dar cumprimento á promessa paterna, e abrindo meu coração ao sacerdote, prometti solemnemente que, se de aquella não morria, poria em practica a resolução de meu pae, contando como é muito justo com a boa vontade de Justina

«Por isto pois lhe escrevo estas linhas, longas demais: primeiro para lhe pedir perdão, pela pouca pressa que me dei, e em segundo lugar para perguntar-lhe se Justina se lembra de mim e se me querera por esposo.

«Logo que conheça a resposta, caso seja affirmativa, como deveras anhele, por-me-hei em caminho.

«Esperando receber com presteza suas noticias e rogando-lhe offereça seus respeitos á minha amiguinha Justina, e a todos os seus, sauda-o effusivamente o servo obrigmo.

Jorge Belvis»

Finda a leitura desta carta o Senhor Thomaz fitou sua esposa dum modo que era difficil adivinhar o que estava passando pela alma daquelle homem tão singularmente complicado.

— Ves? Ves Francisquinha? Isto era o que podia succeder e já chegou — disse após alguns momentos.

A Senhora Francisquinha parecia estar verdadeiramente consternada.

Ninguem que a visse julgaria que acabava de receber a petição de sua filha por um jovem millionario.

— Felizmente, ainda chega a tempo, disse o Sr. Thomaz.

— Que queres dizer? Queres desfazer o noivado com Luiz? Palavra de rei não volta atras.

— Que estas a dizer? — exclamou o Sr. Thomaz, espantado de que sua esposa lhe fizesse aquella pergunta.

Ella desta vez não teve coragem de defender sua posição. E' certo que naquelles momentos, D. Francisquinha ignorava quaes eram suas convicções e mesmo que tivesse convicções.

— Não podemos hesitar um só instante. Francisca. Deixar as cousas como estão, não fazer compreender a Justina o que lhe convem, por doloroso que seja romper com Luiz e não procurar que responda afirmativamente a Jorge seria uma loucura, seria cerrar a nossa filha o caminho da felicidade. Dizem que a sorte só passa a nosso lado uma vez na vida, e quem a deixa passar, fica a ver navios no resto da vida.

Dona Francisquinha baixou a cabeça sinceramente sentida. Emquanto a fortuna de America não passava dum sonho chimerico de seu marido, ella defendera o senso practico que lhe aconselhava não deixar o certo pelo inseguro: mas agora, sendo certa essa realidade, maravilhosa, turbadora, esplendente que estalleja em riqueza, opulencia, luxo, bem estar, felicidade, batia as portas de casa, agora o senso practico

cedia-lhe o lugar. Thomaz tinha razão: não podiam cerrar a sua filha o caminho da felicidade.

— Seria uma cousa estonteante em São Lourenço... exclamava o Sr. Thomaz dando largas a imaginação pela estrada dos factos consummados.

E sorrindo com certo ar de grande importancia dizia: Agora sim que hei de levantar o 2.º andar e fazer o terraço, e construir o pombal, e comprar cem gaiolas para os coelhos hungaros, e plantar bosques de amoreiras para a criação do bicho da seda.

— Mas, e a moça, Thomaz, a menina? Ella ama muito á Luiz.

— Tambem amava a Jorge. Não reparaste? Até uma medalha lhe presenteou. E' questão de passar uns dias tristes, emquanto o pó do esquecimento não cahe sobre tudo isto, que finalmente não é outra cousa senão illusão da mocidade: com o mesmo fogo que veio, se vae...

— E, quem dirá isto a Justina? — perguntou D. Francisquinha, pedindo-lhe com os olhos que se incumbisse de tão melindrosa missão.

— Isto o dirás tu mesma, e depois falaremos os dois para fazel-a entrar em razão. Graças a Deus ainda não eram officialmente noivos: Luiz ainda não tinha feito o seu pedido formal...

(Continúa)

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

Pró Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo

Em beneficio do clero indigena das missões catholicas, attendendo ao appello do Santo



Padre o Papa Pio XI, para formar missionarios da propagação da fé e culto catholico.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 %. Estes sellos devem ser collados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em *becas* para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado não se servirão menos de 100 sellos.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615 - S. Paulo

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

S. Paulo — D. Elisa Guimarães manda dizer uma missa por alma de seu marido Aliredo Guimarães. — Uma devota manda dizer uma missa de triges mo dia por alma da senhora Leony Gonçalves Pereira. — Uma devota faz publica gratidão ao Coração de Maria e offerece uma vela para seu altar. Pessoa da familia pede rezar uma missa por alma de Fr. Galvão.

Sta. Luzia do Rio das Velhas — Srta. Doralice Ramos e D. Adelina Ramos, agradecem ao Coração de Maria um favor recebido. — D. Maria Ramos agradece a S. Geraldo uma favor obtido. — D. Angelina Caldas Vieira e Srta. Carmen Vieira, fazem publico por meio da "Ave Maria" o seu profundo agradecimento por graças obtidas.

Ubá — Uma devota encomenda 4 missas em louvor de Sta. Theresinha pelas almas do Purgatorio e pelas de Dorcelina e Rosalina Mairink Brandão. — D. Herminia Estevam Teixeira entrega 10\$ para o Camarim de Nossa Senhora.

Barra Mansa — D. Maria das Neves Braga agradece a Sta. Theresinha um favor concedido a Mathilde sua sobrinha.

Guarantan — D. Sophia F. Guimarães encomenda uma missa ao Coração de Maria e agradece um favor.

S. José dos Campos — D. Sylvina Fonseca, cumprindo promessa, dá 2\$ pela publicação dum favor recebido do Coração de Maria.

Sorocaba — Uma devota dá 1\$ ao Immaculado Coração de Maria por uma graça alcançada.

Pouso Alegre — Uma Directora agradece ao Coração de Maria um favor obtido para uma pessoa da sua amizade por meio da assignatura da "Ave Maria".

Juru-Mirim — Sr. Pedro Barão encomenda uma missa pelas almas do Purgatorio e outra por uma promessa de sua intenção.

Osasco — D. Carolina Pinheiro pede dizer uma missa por alma de seu fallecido pae.

Botucatu — Sr. José Guerreiro encomenda uma missa pela alma de Amalia del Puerto. — D. Mariana Alves pede o grande favor de celebrarem quatro missas, sendo uma para Sto. Antonio, outra para Sta. Theresinha, outra para N. Sra. Aparecida e outra para Nossa Senhora do Desterro e pede publicação. — Uma filha de Maria encomenda duas missas para Sto. Antonio e mais duas para S. José em acção de graças. — Uma filha de Maria agradece importantissimos favores recebidos por intermedio de Sta. Theresinha, e mais uma graça obtida pela novena da Ida. Conceição.

Piracicaba — D. Elvira de Azevedo dá 2\$ por quatro graças recebidas: uma por intercessão de Sta. Theresinha e as outras pela novena das tres Ave Marias.

Muzambinho — D. Orminda Pinheiro dá 32\$ para seis missas a serem celebradas: quatro dellas agradecendo favores de Sta. Theresinha do Menino Jesus, uma ao divino Espirito Santo em acção de graças e a outra pedindo a S. Sebastião que livre da febre amarella as pessoas de uma familia que residem no Rio; dá mais 2\$ pela publicação.

Sta. Rita dos Coqueiros — D. Maria Teresa de Jesus encomenda uma missa por seu saudoso e fallecido pae. Envia 7\$ para esse fim e pela publicação.

Barretos — D. Josephina Cesar envia a importancia para tres missas: uma por alma de seu marido Xisto Cesar, inesquecivel em seus pensamentos, outra por alma de seu saudoso pae Eugenio Miquelino e a outra pelas almas do Purgatorio. Os filhos e netos pedem uma vela no altar em que as missas forem celebradas. — D. Corina Falcão dá 2\$ a Sta. Theresinha por um favor obtido.

Sta. Adelia — D. Elsa F. Silva por uma graça recebida de Zélia do SS. Sacramento dá 5\$.

Victoria — Uma devota agradece a S. Sebastião e Sta. Theresinha o favor que lhe dispensaram numa grande afflicção.

Campinas — D. Adalgisa Naccaroto encomenda quatro missas: uma por alma de sua extremosa mãe Maria Aaraujo, outra por sua madrastra Angelina P. Araujo e as outras duas pelas almas dos seus avós Francisco Pedro e Maria Rita Marcondes.

Franca — Dr. Lavini Villela Costa manda rezar uma missa a N. Sra. Aparecida e outra a Sta. Theresinha em acção de graças.

Mocóca — D. Isabel Pincerato pede celebrar uma missa para N. Sra. Aparecida em cumprimento de uma promessa.

Garça — Sr. Angelo H. Marclós encomenda tres missas agradecendo favores ao Coração de Maria, a N. Sra. Aparecida e ao Ven. P. Claret; manda 2\$ para publicar.

Bambuhy — D. Alvacina Pires encomenda uma missa para N. Sra. da Conceição Aparecida e por alma de Galdina Chaves; e dá 1\$ agradecendo uma graça.

Dourado — Sr. Antonio Vannucchi encomenda quatro missas: uma para N. Sra. Aparecida, outra para Sto. Antonio de Padua, a terceira para N. Sra. do Bom Parto e a quarta pelas almas do Purgatorio.

Muzambinho — Sr. Luiz da Silva manda dizer algumas missas pelas almas do Purgatorio e pela conversão dos peccadores.

Casa Branca — Sr. Luiz Nobre e a Sra. Regina Serra mandam dizer duas missas pelas almas do Purgatorio.

Sta. Rita do Passa Quatro — D. Maria de Almeida Palhares, agradecendo um favor manda rezar uma missa.

Cedral — D. Thereza Musegante Miquelim manda dizer uma missa por alma de Thereza Scardelli e outra por alma de Maria Musegante; agradece ainda um favor obtido.

Fazenda S. Manoel — D. Maria de Oliveira em cumprimento de seus votos manda dizer uma missa no altar de N. Sra. do Rosario e offerece 2 velas para o altar de Sto. Antonio.

Ribeirão Bonito — D. Antonietta D. Pino Ferraz agradece um favor recebido pela intercessão de Fr. Sant'Anna Galvão, manda dizer dez Missas por alma de sua extremosa mãe Guiomar Pinto Ferraz e pedindo para ella as fervorosas preces dos Postulantes do Coração de Maria contribue á formação delles com 50\$.

Rio Grande — D. Elvira G. Velloso encomenda duas missas a Sta. Theresinha pelo restabelecimento de sua sobrinha Marina e de sua filha Lydia e mais outra em ocção de graças a Sto. Antonio, fazendo publico a sua gratidão conforme promessa.

Silvestre Ferraz — D. Leonides Moreira encomendo tres missas pelas almas de Manoela Candida de Oliveira, Anna de Oliveira Pinto e Carmelita de Oliveira Pinto, uma em honra de N. Sra. do Carmo e outra pelas almas do Purgatorio, conforme promessa.

Vargem Grande — D. Maria Eugenia de Meira Maftos encomenda uma missa pelas almas mais desamparadas. — O Sr. Armando José Peldegrin encomenda uma missa em acção de graças. — O Sr. Romeu da Silva encomenda uma missa por alma de sua mãe Maria Augusta da Silva, outra por alma de Jeronymo Antonio da Silva e mais uma pelas almas. — D. Luiza Francischetti encomenda uma missa por alma de sua mãe Angela Passiam.

Santos — D. Elisa Lorena grata pelo allivio dos seus ouvidos toma uma assignatura da "Ave Maria" e faz um triduo de Communhões na Igreja do Coração de Maria.

Rio Preto — Sr. Luiz Scarambone encomenda uma missa por seu fallecido irmão Raphael e mais duas pelas almas desamparadas.

Bom Jardim — D. Olga Teixeira Carneiro favorecida com a conservação da vida por N. Sra. do Parto, e agraciada em sua filha Dirce por Sta. Theresinha cumpre seus dois votos de assignar a "Ave Maria" durante um anno e de fazer publicar a sua gratidão.

Rio — D. Maria Anastacio Guimarães publica o retrato da sua filhinha Maria José, em cumprimento duma promessa, por ter curado perfectamente duma grave molestia de olhos e ter ficado boa duma febre pertinaz

que durou 2 mezes, e toma assignatura da "Ave Maria". — D. Marina Dulce Gomes agradece a N. Senhora uma graça em favor de seu pae. — D. Maria Emery Carneiro encomenda duas missas pelas almas do Purgatorio e uma em acção de graças a Sto. Antonio; offerece ainda tres velas para o altar de Santa Theresinha do Menino Jesus.

Ribeirão Bonito — D. Rosinha Vinciprova encomenda uma missa por D. Julieta Valladão Freitas. — D. Henriqueta Vinciprova encomenda uma missa por alma de D. Philomena Vinciprova e outra por Antonio Vinciprova.

Tres Corações — D. Antonietta Ribeiro manda rezar uma missa por seu fallecido pae Antonio Candido Ribeiro em honra de Sto. Antonio e duas por alma de sua extremosa mãe Maria Candido Ribeiro em louvor de N. Sra. Aparecida.

Sta. Maria — D. Dalila Costa Ribeiro encomenda duas missas pelas almas do Purgatorio em cumprimento de promessa e mais uma por alma de uma sua amiguinha.

Rio Grande — D. Laetitia Masseron obtida importante graça pelas novenas de N. Sra. Auxiliadora e de Sta. Theresinha faz publica sua gratidão. — Uma filha de Maria, ouvidas suas preces, nas novenas das tres Ave Marias, e de Sta. Theresinha, e dos vinte e quatro glorias, mostra-se grata.

S. João d'El Rei — Uma devota agradecida manda dizer uma missa em honra de N. Sra. Aparecida e publica seu reconhecimento por favores recebidos de S. Sebastião, Sto. Antonio, S. Geraldo, S. José e Sta. Theresinha.

S. José do Rio Pardo — Pedindo um grande favor, uma devota manda dizer uma missa pelas almas do Purgatorio. — D. Alice Corrêa Machado agradece ao Sdo. Coração de Jesus um favor dispensado á sua filhinha doente, dando em reconhecimento 10\$ de esmola.

Jahú — D. Prisciliana Curvello encomenda uma missa por alma de seu querido pae.

Guaxima — D. Antonietta Zago encomenda uma missa de acção de graças ás almas do Purgatorio, e outra tambem em acção de graças a Sta. Theresinha.

Carmo da Matta — D. Anna Nascimento cumpre a promessa de encomendar uma missa pelas almas do Purgatorio.

Guariba — D. Jardilina Rocha encomenda uma missa em acção de graças a Sta. Martha e outra para Sta. Theresinha. — D. Amelia Nardi pede uma missa no altar do Coração de Jesus e outra no altar do Coração de Maria para as almas do Purgatorio e mais necessitadas.

S. João do Muquy — Sr. João Fuim encomenda uma missa de acção de graças a Sta. Theresinha. — D. Pascoina Dalhom encomenda em acção de graças uma missa a N. Sra. do Rosario e outra para Sta. Theresinha. — D. Cecilia Tabelini agradecida offerece duas missas a Sta. Theresinha. — D. Binaca Traboni offerece uma missa a Sta. Theresinha. — Sr. Luiz Traboni pede uma pelas almas. — D. Regina Dalhom offerece uma pela alma mais proxima a sahir do Purgatorio. — D. Maria Meneguti manda dizer uma missa para o Christo do Sta. Sepulcro, outra para N. Sra. do Parto, uma para Sant'Anna e a quarta a Sta. Theresinha em suffragio de sua extremosa mãe Rosa Meneguti. — D. Anna Dalhom manda rezar uma missa pela alma mais necessitada do Purgatorio, e agradece um favor obtido pela novena das tres Ave Marias.

Lapa — D. Florinda Giongo offerece uma missa a Sta. Theresinha e 2 velas ao Coração de Jesus, pedindo a saude para uma pessoa da familia.

Muquy — D. Tanny Mose offerece ás almas do Purgatorio uma missa de lhes protecção. acção de graças e outra implorando-

Bariry — Sr. Leão Pedro Oseliero deixa a sua esposa D. Rita Rodrigues de Camargo publicar sua gratidão por graças recebidas do Coração Immaculado de Maria.

Pederneiras — D. Emilia Alburgheti encomenda 1 missa por alma de Isaas Alburgheti e 1 por alma de Lino Zanini; dá 1\$ para velas. — O Sr. Francisco Rando manda celebrar 1 missa por alma dos seus paes Francisco Rando e Antonia Retameiro. — O Sr. Sebastião da Silva Barros pede uma missa por alma de sua fallecida mãe Maria Victoria de Barros, entrega 2\$ para publicação. — D. Ambrosina Martins agradece ao Coração de Maria a cura da innocente menina Maria José Sampaio; penhorada dá 3\$ pela publicação. — O Sr. Angelo Rozante manda celebrar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Theresa Maria de Jesus manda rezar uma missa por alma de Domingo Verago; entrega 1\$ pela publicação. — D. Francisca Antonia Franco manda celebrar uma segunda missa á sua intenção, no dia 3 de Junho. — D. Leonor de Oliveira manda dizer duas missas sendo 1 por alma de Leandra e uma por alma de Augusta. — D. Angelica Vieira manda dizer duas missas, uma por alma de Manoeia Gonçalves da Fonseca e 1 por alma de Antonio Francisco Costa; dá 2\$ para publicar. — D. Antonia Sorze manda celebrar uma missa por alma do seu saudoso esposo Domingos Sorze. Dá 2\$ pela publicação. — O Sr. José Vieira Filho manda dizer uma missa por alma de seu pae José Joaquim Vieira, fallecido com 98 annos de idade; dá 1\$ para publicar. — Sr. Pedro Fabril toma assignatura da "Ave Maria" em cumprimento dum voto. — D. Maria Clelia Franco agradece uma graça alcançada de N. Sra. Aparecida; dá 2\$ para a publicação. — D. Aristolina Souza Franco mostra-se agradecida por ter conseguido uma graça; dá 2\$ para publicar. — D. Maria da Conceição em signal de reconhecimento á Virgem Aparecida publica o favor que lhe concedeu; dá 2\$ para publicar. — D. Anna Cesar Tavares, tendo obtido diversas graças ao Sagrado Coração de Maria em acção de graças faz a publicação deste favor; dá 2\$ para a publicação.

Mocóca — D. Maria dos Santos Vita manda rezar uma missa em acção de graças a Sta. Theresinha e outra pedindo favores ás almas do Purgatorio.

SANGUE RICO

cheio de vigor e vitalidade, só se adquire com alimentos sadios. A Emulsão de Scott, além de tudo é um alimento concentrado



e rico em vitaminas. Experimente-o para vencer a fraqueza.

EMULSÃO de SCOTT

A R T E M O N U M E N T A L

BERTOZZI & CIA.

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

Nova ocasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 X 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de vários Santos, Martirológio, Oração, Epístola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epístola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem histórica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO

LEIAM estes magnificos romances:

| | | | |
|--|--------|-----------------------------------|--------|
| "Semanas" | 4\$000 | Simi a Hebréa. | 2\$500 |
| O Balsamo das Dores | 4\$000 | Luciano e Paulina | 2\$500 |
| A Lei de Deus | 4\$000 | O Pilatinhos | 1\$000 |
| As Ruinas do meu Con- vento | 3\$000 | A Tenda de Mestre Lucas | 1\$000 |
| A Rainha Martyr | 3\$000 | Luz do Sol | 1\$000 |
| Aima a Dentro | 3\$000 | Não mais Balção | 1\$000 |
| O Dever pelo Dever | 2\$500 | O Castigo | 1\$000 |
| | | Fragrancia de um Lirio | 1\$000 |

A Menor das Tres 3\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinos para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa, 894

S. PAULO

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve :

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha phisionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America de Sul: ALVIM & FREITAS. Escriptorio Central: Rua Wenceslau Braz, 22-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO. (A. M.)

NOME
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Historia Natural

Vida de los animales, de las plantas y de la tierra

Quatro grandes volumes encadernados: impressos em papel couché superior, com ricas gravuras em todas as paginas e tricromias.

Obra escripta em hespanhol por autores de diversas nacionalidades.

E' a obra mais moderna e é um verdadeiro museu, o ultimo volume foi publicado em Novembro de 1927.

O preço dos volumes é de 300\$000, postos em casa.

Os pedidos á Caixa Postal, 615 — S. PAULO

CASA SANTO ANTONIO

DE HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

AGENCIA SCAFUTO

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

| | | | |
|--|---------|---|---------|
| Toute la Mode | 7\$000 | Lingerie do Chic Parfait | 8\$000 |
| Revue Parisienne | 9\$000 | Enfant do Chic Parfait | 7\$000 |
| La Saison Parisienne | 7\$000 | Excelsior | 8\$000 |
| Modes d'Ete | 7\$000 | Album d'Enfant de la Femme Chic | 8\$000 |
| Pages des Modes | 7\$000 | Album Pratique de la Mode | 7\$000 |
| Paris Succes | 7\$000 | Star | 8\$000 |
| Patron Favoris | 5\$500 | Smart | 8\$000 |
| La Parisienne | 7\$000 | Grande Revue des Modes | 9\$000 |
| Modes de Paris | 8\$000 | Juno | 8\$000 |
| Jeunesse Parisienne (Album exclusivamente para creanças) | 12\$000 | Astra | 7\$000 |
| Paris Enfant | 7\$000 | Select | 7\$000 |
| Tailleur de la Grande Mode | 9\$000 | Splendid | 6\$000 |
| Tailleur de la Femme Chic | 9\$000 | Paris | 4\$500 |
| Paris Tailleur | 9\$000 | Jeunesse Elegant | 7\$500 |
| Enfant Elegant | 7\$000 | Pages Modes Enfant | 7\$000 |
| Weldons Catalogue (Publicação Trimestral) | 8\$500 | Lingerie Elegant (Roupas brancas) | 12\$000 |
| L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno) | 12\$000 | Lingerie Juno (Roupas brancas) | 8\$000 |
| Enfant do Patrons Echo | 4\$500 | Lingerie Moderne | 9\$000 |
| Patrons pour Dames | 4\$500 | Enfant do Smart | 7\$000 |
| Chic Parfait | 8\$000 | Enfant do Juno | 7\$000 |
| | | Album de Ball do Juno | 22\$000 |
| | | Jole des Modes | 7\$500 |

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importância, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)

Caixa Postal, letra "q" minuscule — SÃO PAULO

Elixir
de

INHAMIE



Impurezas do sangue
molestias da pelle,

syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Est. em 17-10-914 sob o nº 205

Es o que nos escreve o grande selentista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOLIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



CÉRA DÔR
PA RA DENTE



DR. LUSTOSA

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

Satisfeitissimo com a cura prompta
e effieaz da constipação, tosse, etc.

«Attesto em beneficio de todos que tenho usado, e com o melhor resultado possivel, o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico, Dr. Domingos da Silva Pinto, contra constipações, tosses, etc., e por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração e assigno — Pelotas, 1.º de outubro de 1922 — Tarquilio Freire de Andrade».

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amaranth & C. etc. — *Em Campinas:* F. Fabiano. — *Em Santos:* Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

A Lei de Deus

Collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo

PREÇO: 4\$800 pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615 — S. Paulo

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do

CORAÇÃO SS. DE JESUS

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

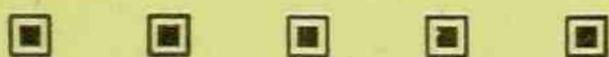
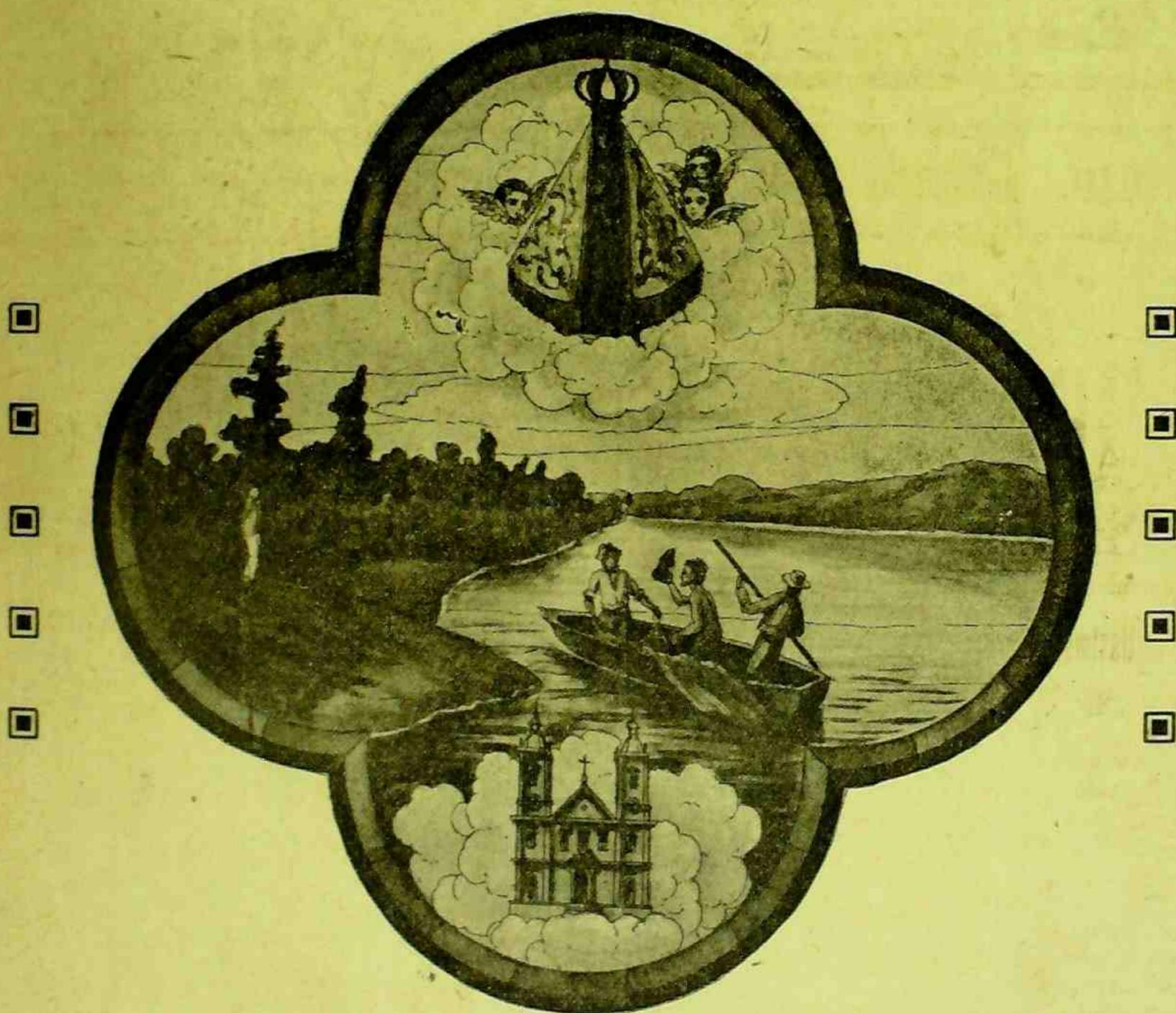
Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

CASA GARCIA

GRANDE FABRICA DE VITRAES :- Premiada na grande Exposição
Municipal de São Paulo com medalha de ouro

Gravação a acido e arêa, placas de crystal, fabrica de espelhos e lapi-
dação. - Importação directa de vidros para vidraças. - Telhas nacionaes
e estrangeiras. - Tapetes, capachos, estampas, gravuras, etc., etc.



GARCIA & COMP.

Teleph. 2-2190 :: Caixa Postal, 1231 :: Endereço telegraphico: "Casa Garcia"

RUA WENCESLAU BRAZ, 9 ✂ SÃO PAULO

O que se chama

“Confiança, sympathia”

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

“CONFIANÇA, SYMPATHIA”

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são*.

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguém E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EM BORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECER-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», *Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio*. NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, pôde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

“CONFIANÇA, SYMPATHIA”

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 81.216:030\$000

VALOR DAS GARANTIAS: RS. 132.181:250\$347

“LAR BRASILEIRO”

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edificio da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edificio da «Sul America»